



de **GUILHERME DE ALMEIDA PRADO**

A H  RA

MÁGICA

A H  RA MÁGICA - uma introdução

"A luz é a substância do filme e é porque a luz é, no cinema, ideologia, sentimento, cor, tom, profundidade, atmosfera, narrativa. A luz é aquilo que acrescenta, reduz, exalta, torna crível e aceitável o fantástico, o sonho ou, ao contrário, torna fantástico o real, transforma em miragem a rotina, acrescenta transparência, sugere tensão, vibrações. A luz esvazia um rosto ou lhe dá brilho... A luz é o primeiro dos efeitos especiais, considerados como trucagem, como artifício, como encantamento, laboratório de alquimia, máquina do maravilhoso. A luz é o sal alucinatório que, queimando, destaca as visões..."

Federico Fellini

A matéria-prima dos meus filmes é luz, sons e sonhos. Com esses materiais desenvolvi o projeto de "A Hora Mágica".

O que é "hora mágica"?

Existe um momento do dia, logo após o pôr-do-sol, em que a luz solar ainda não desapareceu de todo e o negativo cinematográfico ainda tem sensibilidade suficiente para captar as imagens; e que é usado para filmar de dia, com luz natural, criando um efeito noturno. Esse momento muito curto do dia é chamado em cinema pelo apelido técnico de "hora mágica" e é a magia desse instante misterioso e fugaz que esse filme pretende exprimir através de uma estória que pesquisa os limites da imaginação e da realidade, da verdade e da ilusão.

O cinema é feito de imagens e de sons e é da interação e contrastes desses dois sentidos humanos (ver e ouvir) que nasce a linguagem e a arte cinematográfica.

Para analisar a linguagem cinematográfica, eu proponho uma viagem no tempo. Em 1950 foi inaugurada a primeira Estação de Televisão no Brasil. Até então era o Rádio que unia e fazia voar a imaginação do povo brasileiro, através de seus programas de auditório e radionovelas que faziam uso unicamente de sons. É nesse momento de transformação de um universo sonoro para um universo audiovisual que se situa minha estória.

O ano de 1950 representa também o meio do século XX e o momento em que a "arte do século XX", o Cinema, dá lugar a uma nova arte, nascida como uma mistura de Cinema e Rádio: A Televisão. As relações entre estas três artes é o que o filme procura discutir, de uma maneira simbólica e sutil, tentando mostrar tanto as qualidades, quanto as falhas dos três tipos de comunicação. Na estória também se relacionam dois tipos de visão do mundo, representados por Tito (o romântico) e por Lúcia (o realista).

Livremente inspirado em um conto (CAMBIO DE LUCES) de Júlio Cortázar, o filme tem sua ação centrada numa Emissora de Rádio que começa sua transformação para ser também uma Emissora de Televisão.

Na última seqüência de meu filme "A Dama do Cine Shanghai", o personagem Lucas, interpretado por Antônio Fagundes, sai do cinema e vemos que o filme que está sendo anunciado "a seguir" chama-se: "A Hora Mágica". Não se trata apenas de uma brincadeira, mas ambos os filmes foram idealizados como uma dupla; uma espécie de "programa duplo" como os que existiam no passado. Aqui, a idéia é rediscutir o que foi discutido no outro, completando o raciocínio. Não se trata de uma continuação, pois a ordem em que eles podem ser assistidos não é necessariamente a mesma em que serão filmados.

Embora irmãos, ambos os filmes são independentes. Essa relação entre os dois funciona dentro da nova tendência do cinema moderno de propor as idéias através de um raciocínio associativo, diferente do sistema alienante que ainda domina o cinema mundial (no cinema americano desprezando o público como um ser pensante e no

cinema europeu entendendo o espectador como alguém que deve ser "catequizado") e que procura impor as idéias aos espectadores através de uma linguagem onde não existe muito espaço para a dialética. No sistema associativo, é o próprio espectador que, de posse das informações, constrói sua própria estória e aplica sua própria moral.

Tito Balcárcel, o "herói" de "A Hora Mágica", é um personagem que acredita que pode mudar a realidade mudando a luz que incide sobre ela; numa metáfora da relatividade do real quando aplicado ao cinema. Foi essa relação entre o mundo real e o mundo criado em celulóide pelo cinema o que primeiro me interessou no conto de Cortázar e que me fez desenvolver as idéias que anteriormente apliquei em "A Dama do Cine Shanghai" e que, em "A Hora Mágica", procuro dar forma final.

A outra metáfora do filme é a repetição infinita do nosso cotidiano através dos tempos em busca da perfeição (no cinema representado pelos "clichês" cinematográficos) e essa idéia é introduzida pelo personagem Tito Balcárcel em sua fala inicial e representada pelos "anéis de dublagem" que Tito dubla para César Máximo (protótipo de galã de cinema) e que, na estrutura do filme, funcionam como passagens de tempo.

Como nos meus filmes anteriores, trabalho na fronteira da comédia, sugerindo o cômico com extrema sutileza, sem buscar o riso fácil, mas o sorriso revelador. A estória vai sendo construída a partir de pequenas ações cotidianas que vão se somando e provocando uma estranheza e um suspense indefinível no espectador, com a idéia de chamá-lo a buscar suas próprias conclusões e lições.

Mas o que toda essa teoria tem a ver com o público brasileiro de 1996?

Nenhum país do mundo teve em sua formação política atual tanta influência da televisão quanto o Brasil. Quando na década de 60 o governo militar criou o projeto de telecomunicações, investindo milhões de dólares na criação de satélites de comunicação, com isso possibilitando a criação de gigantescas redes de televisão dentro daquele que talvez tenha sido o mais bem sucedido projeto estratégico brasileiro, o de unir a população brasileira "do Oipoque ao Chuí", certamente não imaginava a influência cultural que criaria em todo o país. Até hoje esse espaço que a televisão tem no imaginário brasileiro não foi devidamente analisado, mas sem dúvida essa influência não pode ser esquecida quando se pensa em desenvolver uma dramaturgia cinematográfica que represente e reflita o pensamento do povo brasileiro.

Ao escolher o momento histórico da própria fundação da Televisão no Brasil e através da relação romântico/realista dos dois personagens, eu procuro fazer com que o próprio espectador do filme decida o que ganhamos e o que perdemos com essa nova conquista; discutindo o próprio papel que tem a televisão no imaginário de nossas vidas brasileiras. Não se trata de condenar a televisão, mas de analisar, através da linguagem do Cinema, os valores de duas diferentes linguagens de comunicação de massas: o Rádio e a Televisão.

Além dessas questões temáticas, o filme procura desenvolver uma outra questão estética, que tem sido objeto de análise e pesquisa em todos meus outros filmes: o Som.

Não resta dúvida que, do ponto de vista das imagens, o cinema tem conseguido conquistas fantásticas no mundo todo. No entanto, as possibilidades dramáticas e sugestivas do som tem sido menosprezadas pela grande maioria dos filmes. E não estou me referindo apenas ao cinema brasileiro com sua mitológica má qualidade sonora. No mundo todo o cinema não tem utilizado as potencialidades do som, que vinham sendo muito bem desenvolvidas nas Rádios, principalmente nas radionovelas (antes de serem substituídas pelas telenovelas), e o espectador ainda é tratado como se fosse surdo no sentido intelectual da palavra; não sendo capaz de compreender e decifrar mensagens sonoras, além do significado dos diálogos e do envolvimento musical.

Enquanto em "A Dama do Cine Shanghai" trabalhei com a estética do cinema "noir" americano e francês, neste "A Hora Mágica" pretendo trabalhar com a estética do cinema mudo, dos Irmãos Lumière até o "Limite" de Mário Peixoto. Essa idéia de contrapor os sons do rádio e as imagens do cinema mudo busca ressaltar as diferentes possibilidades, das imagens e dos sons, de catalisar a imaginação e propor idéias aos espectadores.

Sons e Imagens, Presente e Passado são a matéria do cinema e a matéria dos sonhos. É sempre difícil para mim tentar justificar em palavras o que me faz ficar interessado por um projeto. Mais ainda um projeto como esse, que já venho desenvolvendo por quinze anos.

Esses motivos que procurei expor tiveram peso importante, ao lado do prazer de contar uma boa estória, usando tudo aquilo que permite a linguagem cinematográfica; tentando reinventar, sugerir, surpreender e instigar o espectador.

O resto é cinema.

A HORA MÁGICA

λιωρεμεντε ινσπιαδο νο χοντο "CAMBIO DE LUCES" δε JÚLIO CORTÁZAR

LETREIROS:

FADE IN. Um "back-light" ressalta a silhueta da cantora "Lília Cantarelli" no escuro total; em frente a uma cortina de veludo negro, com apenas um foco de luz em seus lábios vermelhos. Um grande microfone de rádio antigo está em pé ao seu lado e dois brincos brilhantes em forma de estrela em suas orelhas. Lília canta "Escuta" de Ivon Curi enquanto os créditos do filme são sobrepostos nas partes escuras da tela. A câmera primeiro se afasta do close de um dos brincos de Lília, até um plano americano, e depois se aproxima dos lábios de Lília cantando. No final, quando, em close-up, Lília abre a boca para cantar os últimos acordes da música, dentro de sua boca surge um olho azul escuro com reflexos dourados. FADE OUT.

No escuro, em off, escutamos os diálogos de uma preparação para filmagem.

DIRETOR (off): Silêncio, vamos rodar!
Câmera!

=====

SEQ.01 - ESTÚDIO DE CINEMA - INT./DIA.

Depois de uma ponta velada de início de copião, surge a primeira imagem do filme: Um filme de ficção científica do tipo "Flash Gordon versus Barbarella". Em primeiro plano, ao lado de rochas de papelão, LYLVA VAN, uma estrela de cinema: ruiva, bonita e sensual, e CÉSAR MÁSSIMO, galã com cara de mau, cabelos crespos, olhos azuis e uma ridícula e estridente voz fina, que não combina com seu físico de atleta, estão vestidos com roupas espaciais de cor metálica. Lyla segura um revólver de raios catódicos e está ajoelhada aos pés de César, que segura a mão de Lyla com o revólver. O fundo é um "back-projection" onde, após um "START DE PROJEÇÃO", vemos um mundo pré-histórico de vulcões em erupção; onde um "tiranossaurus rex" se aproxima ameaçador de uma nave espacial. O fundo está em preto e branco e a única cor da sequência está nos olhos dos protagonistas e na maquiagem verde de seus rostos.

DIRETOR (off): Ação!

A câmera se aproxima do rosto de César.

CÉSAR: Agora você vai me dizer tudo!

LYLA: Me larga, eu já disse tudo! Estava escuro. Eu vi um vulto e então, um tiro!

Parecia um homem, mas o rosto era de mulher.
CÉSAR: Chega de enigmas, minha querida. Eu quero a verdade!

DIRETOR (off): Corta!

=====

SEQ.02 - ESTÚDIO DE DUBLAGEM - INT./NOITE.

Surge um START DE DUBLAGEM com BIP.

TÉCNICO (off): Anel 50, primeira!

O final do plano da seqüência anterior é repetido, mas todo em preto e branco. No preto e branco, a maquiagem verde dos atores parece natural.

Em off, TITO BALCÁRCEL está dublando a voz de César Máximo e Lyla Van está dublando a própria voz.

TITO (em sincro): Agora você vai me dizer tudo!

LYLA (sincro ruim): Me larga, eu já disse tudo! Estava escuro. Eu vi um vulto e então, um tiro! Parecia um homem, mas o rosto era de mulher. (em off): Não, não é nada disso. É duro esse diálogo!

TITO (off): Entrou adiantado e depois atrasou no "Eu vi um vulto". O resto tava razoável.

LYLA (off): Não! Dá prá melhorar.

TÉCNICO (off): Silêncio, gravando! Anel 50, segunda!

O START e o plano é repetido novamente.

TITO (em sincro): Agora você vai me dizer tudo!

LYLA (sincro ruim e interpretação exagerada): Me larga, eu já disse tudo! Estava escuro. Eu vi um vulto e então, um tiro! Parecia um homem, mas o rosto era de mulher! (em off): Tem algo estranho.

TITO (em sincro): Chega de enigmas, minha querida. Eu quero a verdade!

LYLA (off): Eu acho que eu disse "Eu vi um vulto, estava escuro".

Lyla acende um pequeno abajur sobre a mesa onde estão os scripts de dublagem.

LYLA: Não, aqui diz "Estava escuro, eu vi um vulto". Ah, não sei porque é que dublam os filmes!

Tito Balcárcel está em pé ao lado de Lyla. Tito é um homem de meia idade, nem bonito nem feio, altura mediana, cabelos escuros e lisos e, sua principal característica, uma voz forte e maligna de vilão. Seu olhar transmite sempre uma enorme fragilidade interior escondida atrás de uma postura física sóbria e um timbre de voz malévolo que deturpa o sentido até de seus diálogos mais inocentes. Tito dubla César Máximo em todos os seus filmes e já está acostumado a fazer seu trabalho profissionalmente. Lyla exagera sua interpretação e gesticulação, como se não estivesse apenas dublando sua voz no estúdio, mas reinterpreta a seqüência com gestos do tempo do cinema mudo. Tito permanece impassível com sua voz de homem mau.

TITO: É uma espécie de segunda chance. Nem todos tem a sorte de poder melhorar algo que fez.

LYLA: Quem precisa de uma segunda chance é o César. Minha voz é perfeita!

TÉCNICO (som de alto-falante): Anel 50, terceira!

BIP!

TITO: Agora você vai me dizer tudo!

A câmera se aproxima do rosto de Tito, enquanto começa sua narração em "off". As imagens que seguem a narração "off" de Tito explicam como funcionavam as dublagens pelo sistema de "loop" e mostram o estúdio com o filme na tela, a interpretação exagerada de Lyla, o técnico de som entediado que, através de uma janela de vidro, vemos "cantando" os anéis de dublagem e acertando o volume da gravação e a sala de projeção com o projetor e seus recortes de mulher de maiô na parede. O plano do filme que está sendo dublado tem seu fim ligado ao início (com um "start de dublagem" entre os dois), formando um "loop" que dá infinitas voltas no projetor.

TITO (off): Viver é quase sempre uma sucessão repetitiva de desilusões e, desde Adão e Eva, o homem tem cometido os mesmos erros tentando corrigir a

mediocridade do cotidiano e tentando provar que o amor é capaz de dar algum sentido à vida. A experiência de um raramente é transmitida para o próximo e, por isso, a história se repete indefinidamente como um anel de dublagem. Tentando quebrar essa corrente de erros é que eu peço, senhoras e senhores, permissão para lhes apresentar a minha história de amor. Meu nome é Tito Balcárcel. Quase ninguém deve lembrar desse nome, mas é possível que haja alguns que ainda se recordem da minha voz, associada a esse cara aí: César Máximo. Ele era um galã de filmes de aventura, que as mulheres faziam filas pra ver. Na minha opinião, ele era só um canastrão bonito com uma voz ridícula. Era eu quem dublava sua voz e procurava dar um pouco de verdade em suas falas. Mas minha ocupação principal não é esta; eu sou ator de radionovelas.

A luz da tela apaga e ficam todos na mais completa escuridão.

LYLA (off): Hei, o que está acontecendo?

TITO (off): Acabou a luz.

LYLA (off): Eu tenho horror à escuridão. Luzes!

Lyla tenta caminhar e derruba alguma coisa.

TITO (off): Fique calma, que eu vou ver o que houve.

Tito não consegue abrir a porta do estúdio.

TITO (off): A porta encrencou. Não abre!

LYLA (off): Assim não é possível. Ái, meu Deus, justo agora que eu tava quase acertando. Hei, da técnica, tá me ouvindo?!

TITO (off): Calma, ele não pode ouvir.

LYLA (off): Então faça alguma coisa! Será que não é capaz de fazer nada!

TITO (off): Você tem um fósforo?

=====

SEQ.03 - PRÉDIO DE TITO - ENTRADA - INT./NOITE.

MAX, o porteiro velho e cego do edifício de Tito, acende um fósforo para Tito, que procura o fogo com uma vela. Max passa seu tempo escutando um rádio que, pela falta de energia, está desligado a seu lado e também gosta de montar quebra-cabeças usando apenas o tato de seus dedos.

TITO: Você é o único que não se importa com a falta de luz.

A chama da vela é refletida nos óculos escuros de Max.

MAX: No escuro eu enxergo melhor que você.

TITO: Só não pode saber a cor da minha gravata!

MAX: E quem tá interessado na cor da sua gravata?

Tito percebe a verdade de sua vida solitária por trás do comentário de Max.

TITO: É... Acho que ninguém.

MAX: Pode ter certeza!

Tito pega a vela e sai em direção da escada do edifício.

MAX: Daqui onde estou, posso saber tudo o que se passa no prédio. Sabe, cada ruído tem o seu significado. Só não queria mesmo era perder minha novela. Quem sabe não é hoje que vão descobrir quem foi que matou a Stela Maris?

=====

SEQ.04 - PRÉDIO DE TITO - ESCADARIA - INT./NOITE.

Uma escadaria sobe ao redor de um elevador antigo de porta pantográfica. Tito, procurando enxergar os degraus, ilumina apenas algumas partes da escada com sua vela, enquanto sobe com cuidado. Uma luz fraca de luar entra por um grande vitrô.

TITO (off): Bem, como eu ia dizendo, sou ator de radionovelas. Estamos em 1950 e a televisão ainda não chegou ao Brasil.

São as radionovelas que unem e emocionam todo o povo brasileiro. Uma desilusão amorosa me fez acreditar que nunca poderia me apaixonar novamente mas, como numa radionovela, tudo começou com um sopro de vento.

Uma corrente de vento apaga a vela de Tito e uma porta bate com força. A escadaria fica iluminada apenas pela luz do luar. Tito sobe com dificuldade e escuta passos de mulher com sapatos de salto alto caminhando pelo corredor em sua direção. Ao chegar em seu andar, Tito esbarra com a mulher.

LÚCIA: Desculpe!

A mulher, de quem Tito (e o espectador) vê apenas o vulto com uma colorida capa de lantejoulas que esconde seu rosto, continua descendo a escada com pressa e dificuldade. Tito caminha por um corredor até a porta de seu apartamento e entra.

=====

SEQ.05 - APARTAMENTO DE TITO - SALA - INT./NOITE.

Tito entra no apartamento e acende novamente a vela no hall de entrada. Uma grande foto de Tito tentando imitar os galãs da época está dependurada na parede do hall. O apartamento não é grande, mas tem uma sala espaçosa com uma grande janela feita de pequenos vidros retangulares. A janela dá para o vulto da cidade que, no momento, está com sua maior parte apagada. De frente para essa janela, de um sofá pequeno, de costas para a entrada do apartamento, surge a fumaça de um cigarro, uma mão e uma perna branca de mulher com sapatos lilás de salto alto. Tito aproxima do sofá com um olhar sensual de galã de cinema, tira o sapato da mulher e coloca seu chapéu no lugar. Nunca vemos nada da mulher, além de sua mão e de sua perna. Tito acende um cigarro no cigarro da mulher e, de repente, as luzes da cidade começam a acender. Junto com as luzes da cidade acende, em primeiro plano, um néon de propaganda mural de prédio reproduzindo uma grande perna branca de mulher com sapatos de salto alto lilás, subindo e descendo, repetindo o movimento da perna da "mulher" de Tito. O apartamento fica um pouco mais claro. No sofá, está apenas o chapéu de Tito; a mulher imaginária desapareceu no ar. Ao mesmo tempo que as luzes da cidade, também um rádio é ligado no apartamento vizinho de Tito. No rádio, com o volume altíssimo, está passando uma novela das dez horas da noite. Tito vai para seu quarto.

=====

SEQ.06 - APARTAMENTO DE TITO - QUARTOS DE TITO E VIZINHO - INT./NOITE.

A novela fica mais alta, deixando claro que o rádio está no quarto do apartamento vizinho ao de Tito. Tito fica irritado e começa a tirar a roupa. A radionovela apresenta uma ação com bastante música dramática e essa ação se passa de tal maneira que os diálogos entre um "gangster", seu "comparsa" e o vizinho de Tito fundem perfeitamente com o capítulo da novela, sem que Tito perceba a diferença. A câmera "cruza" a parede do quarto de Tito e mostra o quarto de vizinho com o GANGSTER ameaçando e o COMPARSA enfiando um revólver na boca do VIZINHO; que deverá ser interpretado pelo mesmo ator que

interpreta César Máximo, só que com cabelos loiros e um pequeno bigode. O vizinho está deitado em sua cama e o quarto está todo em desordem.

GANGSTER: Agora você vai aprender a calar a boca!

VIZINHO (com voz engasgada): Por favor, eu juro que não fui eu!

COMPARSA: Nunca mais quero ouvir sua voz!

Um tiro estoura a cabeça do vizinho; também em perfeito sincronismo com os outros diálogos e a música do capítulo da radionovela.

GANGSTER: Idiota! O que você fez?!

Tito, sem nada desconfiar, bate na parede com força.

TITO: Quer fazer o favor de abaixar o volume?!

O rádio é repentinamente desligado. Tito, satisfeito, deita na cama e pega no criado-mudo o "script" de um capítulo da radionovela "O Assassino Está Entre Nós", para estudar. Tito fala com uma voz malévola.

TITO: A paixão só existe nos folhetins!

Tito experimenta três inflexões de voz diferentes para a mesma frase.

=====

SEQ.07 - RÁDIO BRASIL - ESTÚDIO B - INT./DIA.

Macro de uma orelha de mulher. A mão da mulher afasta o cabelo de cima da orelha.

JORGE (off): Mas só a paixão pode levar um homem a tirar sua própria vida!

A cabeça da mulher (Angelita) vira e mostra seus lábios vermelhos e carnudos.

ANGELITITA: Ora, Jorge Augusto, não dê ouvido aos criados! Matias, sirva-me mais um pouco de chá.

Angelita levanta da cadeira onde estava sentada e a câmera corta para seus pés. O diálogo continua em "off" sobre os pés de Angelita e Jorge. Angelita usa sapatos de salto alto vermelhos e Jorge usa sapatos finos de duas cores.

ANGELITA (off): Nosso pobre pai... Se matar com um tiro na boca. Não consigo acreditar que seja verdade.

Os pés de Jorge se aproximam dos de Angelita.

JORGE (off): Uma maldição parece ter atingido a nossa família.

ANGELITA (off): Uma maldição... Ou um assassino?!

Uma folha do "script" da radionovela cai no chão e Tito abaixa para apanhá-la. A câmera sobe com Tito até os rostos de JORGE e ANGELITA. Jorge é especialista em jovens galãs românticos, mas já está um tanto velho e, como veremos mais à frente, é bastante afeminado. Angelita, especializada em heroínas sofredoras, é gorda e usa roupas e maquiagem extravagantes. Os atores ensaiam de maneira natural e sem muitos exageros.

Dois microfones estão colocados no meio do estúdio. Além de Tito, Jorge e Angelita, estão no estúdio estudando seus papéis os seguintes rádio-atores: MARCONI (55 anos, especializado em tipos aristocráticos), GLAURA (60 anos, nunca pára de fazer tricô e é especializada em papéis de "mãe"), um LOCUTOR e uma LOCUTORA.

Os dois locutores ficam em frente de um dos microfones e os rádio-atores em frente do outro. Num dos cantos do estúdio, um microfone para HILÁRIO, o técnico de efeitos sonoros, que está cercado com prateleiras de objetos estranhos, e num outro canto, um microfone para a pianista encarregada do acompanhamento musical. Uma janela de vidro separa a sala do mixador do estúdio. MARQUES, o diretor e autor do "script" da novela, 60 anos, simpático e expansivo, fecha a porta do estúdio e caminha para a porta do mixador. Num estúdio ao lado, outro locutor está terminando de ler um texto que não escutamos.

JORGE: Pare com isso, Ana Cláudia. Ainda me dói mais saber que você acredita que alguém o matou. Mas quem?! Quem teria tanta maldade no coração para matar um homem bom e generoso como o nosso pai.

ANGELITA: Talvez um psico... Que palavra é essa?

MARQUES: Alguma dúvida?

ANGELITA: Psicopata? É isso mesmo?

Marques aponta o relógio do estúdio marcando seis horas.

MARQUES: Eu explico na abertura.

Marques entra na sala do mixador e fecha a porta. Através do vidro vemos Marques fazer um sinal para o mixador. A luz vermelha de NO AR é acesa. Marques rege todos, como um maestro, através do vidro. Hilário liga um bonequinho mecânico que dá seis badaladas em um pequeno gongo chinês.

LOCUTORA: Quando seis badaladas separam o dia da noite...

LOCUTOR: Os ouvintes da Rádio Brasil, P.R.A. 7, se unem...

LOCUTORA: Para mais um momento de emoção e aventura...

LOCUTOR: De amor e de vingança...

LOCUTORA: De suspense e de ternura...

LOCUTOR: De lágrimas e sonhos.

LOCUTORA: Uma hora mágica!

LOCUTOR: Como mágico é Cillion...

LOCUTORA: O embelezador das pestanas.

LOCUTOR: Cillion alonga e encurva os cílios dando novo encanto ao olhar feminino.

LOCUTORA: Seus olhos dizem mais com Cillion.

LOCUTOR: Que apresenta mais um capítulo da novela de Marques Sardonicus...

Marques pisca para a locutora, que pisca de volta e capricha na entonação.

LOCUTORA: O Assassino Está...

LOCUTOR E LOCUTORA: Entre Nós!

LOCUTOR: Nas vozes de Angelita Alves...

LOCUTORA: Jorge Fuentes...

LOCUTOR: Glaura Rodrigues...

LOCUTORA: Marconi de Brito...

LOCUTOR: E Tito Balcárcel.

Prefixo musical.

LOCUTOR: No capítulo de ontem, Jorge Augusto encontrou seu pai morto, trancado em seu quarto.

LOCUTORA: A "causa mortis": Um tiro na boca!

LOCUTOR: Apenas Ana Cláudia desconfia que, por trás das mortes de sua família, haja a figura sinistra de um... psicopata.

A locutora fala de maneira didática.

LOCUTORA: Alguém que sofre de doença mental caracterizada por desvios de personalidade que acarretam comportamentos anti-sociais.

LOCUTOR: Desconfiada do mordomo Matias, Ana Cláudia decide ir visitar sua amiga e confidente, a senhora Gouveia.

LOCUTORA: Jamais poderia imaginar a importância que aquela noite teria em sua vida.

LOCUTOR: Foi quando entrou no saguão da casa...

Ruídos de portas abrindo e fechando. Passos. Tito espera entediado a sua hora de falar, contando quantas páginas faltam para entrar suas falas.

TITO (off): Devido ao timbre de minha voz, nunca faço os papéis principais; reservados a atores de voz aveludada. Sou sempre o mordomo, o cocheiro, o assassino. Papéis secundários e, em geral, o vilão da estória.

=====

SEQ.08 - RÁDIO BRASIL - ESCRITÓRIO DE MARQUES- INT./NOITE.

Tito, Marques, Marconi e Hilário estão sentados em volta de uma grande mesa com toalha verde na sala de Marques preparando para jogar uma partida de

"pife-pafe". Marques acende um cachimbo e olha para Tito, que toma um copo de conhaque.

MARQUES: Você tem a voz ideal.
O radiouvinte te ouve e te odeia, não precisa que traia ninguém ou que mate sua mãe com estriçnina, você abre a boca e aí meio Brasil gostaria de rebentar sua alma em fogo lento.

Marconi lê um jornal com a manchete: "Homem-Bala Morre com Tiro na Bôca" e uma fotografia do homem-bala saindo da boca de um canhão.

MARCONI: O que começou antes: os crimes ou a novela?

MARQUES: A arte imita a vida ou a vida imita a arte? Numa semana eu vi no jornal que duas, três pessoas tinham se matado. Todas com um tiro na boca. Algo me pareceu estranho, embora não houvesse nenhuma ligação aparente entre as mortes. Então eu pensei: Porque não? Pode existir uma razão. Um psicopata tem sua própria lógica.

Hilário, 60 anos, ex-mímico, um ligeiro sotaque estrangeiro que o impede de ser rádio-ator, está dando as cartas.

HILÁRIO: Psicopata! Onde você descobriu essa palavra?

MARQUES: Folheando o dicionário. Gotas de saber para os ouvintes. Nas entrelinhas, é claro.

Jorge está sentado na escrivaninha de Marques com um monte de cartas de fãs na mão. Jorge, de maneira afetada, abre uma carta com uma faca e fala com olhar crítico.

JORGE: Há quem diga que novela das seis só deve levar estórias de amor. Eu concordo!

MARQUES: O mundo está aí pra ser usado. Não é fácil inventar estórias para dois capítulos de novela diferentes todos os dias.

Tito está folheando "scripts" de novelas antigas que estão em estantes que cobrem todas as paredes da sala.

TITO: Mas afinal, eu sou ou não sou o tal psicopata?

MARQUES: O mordomo é sempre o principal suspeito. Aliás, deve ser por isso que eu não consigo resolver quem foi que matou a Stela Maris. Não há nenhum mordomo na novela das dez.

HILÁRIO: Quem sabe não foi o próprio mordomo Matias que saiu de uma novela e foi assassinar também na outra?

TITO: Não, às dez eu já estou em casa estudando o capítulo do dia seguinte. Meu álibi é perfeito!

A mão de cartas que Tito recebeu de Hilário é a pior possível.

=====

SEQ.9 - PRÉDIO DE TITO - ENTRADA - INT./NOITE.

Tito entra no prédio. Uma luz vermelha da polícia pisca atrás do vidro fosco da porta de vai-e-vem da entrada do edifício. Dois policiais controlam a entrada de pessoas no prédio. Um grupo dos estranhos moradores do prédio de Tito conversam excitados perto da escadaria. Max está em pé em frente à porta do elevador.

TITO: Boa noite, Max. O que houve?

Max chama o elevador.

MAX: Más notícias! Seu vizinho parece que suicidou-se. Outro que morre com um tiro na boca.

Max faz com o dedo um gesto de apontar um revólver para a boca.

TITO: Que vizinho?

MAX: O seu, do lado!

TITO: O do rádio?

MAX: É!

TITO: Pôxa, coitado! E com um tiro na boca? (brincando:) Vão pensar que foi o mordomo Matias!

MAX: Muito estranho eu não ter escutado nada.

TITO: Também, você não desgruda o ouvido dessas novelas.

MAX: Meu único prazer de velho!

O elevador chega e Tito entra.

TITO: Bem, pelo menos agora eu vou ter um pouco de sossego.

MAX: Muito estranho assim mesmo!

Tito entra no elevador e sobe.

=====

SEQ.10 - PRÉDIO DE TITO - ESCADARIA E ELEVADOR - INT./NOITE.

O elevador cruza com dois policiais que descem pela escada com o morto em uma maca. A mão rígida e repleta de sangue coagulado do vizinho escorrega para fora do lençol branco. O elevador pára e Tito encontra o DELEGADO BANDEIRA perto da porta.

BANDEIRA: O Sr. é do 3-C?

TITO: Sou.

BANDEIRA: Eu sou o delegado Bandeira. Estou investigando o caso.

Tito cumprimenta o delegado, que tira do bolso uma caneta e um caderninho de anotações.

BANDEIRA: Viu ou ouviu alguma coisa?

TITO: Passei o dia todo fora. Estou dublando um filme.

BANDEIRA: Como?

TITO: Moro sózinho. Quase não paro em casa.

BANDEIRA: Tinha contato com seu vizinho?

TITO: Nem posso dizer que o conhecia. Só

tinha contato às vezes quando pedia que ele abaixasse o volume do rádio. Pela parede, sabe... Ele sempre ligava o rádio no máximo.

O delegado anota tudo no seu caderninho.

TITO: Foi mesmo... com um tiro na boca?

BANDEIRA: É fã de radionovelas, não é mesmo?

Tito tenta explicar que trabalha em radionovelas.

TITO: Bem, eu...

BANDEIRA (cortando): Por que é que alguém que quer se matar não pode dar um simples tiro na boca!? Agora, só porque no rádio dizem que tudo é obra de um... psico-sei-lá-o-que, EU é que sou obrigado a encontrar um lunático.

O policial entra no elevador e fecha a porta pantográfica.

BANDEIRA: Bem, se lembrar de algo importante, nos procure. Mas não quero saber de boatos. Bastam as novelas, não é mesmo?!

O elevador desce. Tito procura a chave do apartamento no bolso da calça e, sem querer, deixa cair a chave no chão. Ao abaixar para pegar, vê um brinco brilhante de mulher em forma de estrela caído num canto do corredor.

=====

SEQ.04A - PRÉDIO DE TITO - ESCADARIA - INT./NOITE.

(FLASH-BACK:) Na memória de Tito e sob novos ângulos de câmera, revemos o encontro de Tito com a mulher misteriosa na noite anterior, com as luzes apagadas. O brinco brilhante da mulher cai no chão, sem que ela perceba, e a luz muda para a iluminação da noite seguinte. A mão de Tito pega o brinco.

=====

SEQ.10A - PRÉDIO DE TITO - ESCADARIA - INT./NOITE.

Continuação da SEQ.10. Tito pega o brinco e passa em frente à porta aberta de seu vizinho, onde dois policiais estão investigando para fazer um relatório e conversando de maneira casual. Da porta, Tito não consegue enxergar todo o interior do apartamento, mas tudo o que vê parece ter sido revirado, inclusive um cartaz do "CIRCO CALIGARI" e outro de "MABUSE, O MÁGICO DOS MIL OLHOS" e de sua assistente de cabelos castanhos escuros que estão colados na parede. A palavra "Mabuse" está escrita como um longo dragão chinês. No chão está jogada uma cartola de onde estão saindo dois estranhos coelhos: um verde e outro amarelo. Dois pombos brancos caminham sobre uma cômoda.

POLICIAL UM: Um escândalo! Você não sabe o susto que eu levei. Parecia que tinha morrido alguém da família.

POLICIAL DOIS: Eu sempre falo que Rádio devia ser só pra tocar música. Música e futebol, é claro!

Tito olha o brinco em sua mão e decide não entregá-lo à polícia.

POLICIAL UM: Sabe o que minha mulher diz?! Que tem prazer em chorar. Veja só se tem cabimento alguém ter prazer em chorar. E fica lá colada no rádio se debulhando em lágrimas.

Tito entra em seu apartamento.

=====

SEQ.11 - APARTAMENTO DE TITO - SALA - INT./NOITE.

O apartamento está escuro, apenas com as luzes da cidade na janela e o néon da perna de mulher em movimento. Na penumbra, a mulher da imaginação de Tito está esperando em pé, de costas. Nunca vemos seu rosto, apenas sua silhueta no contra-luz do néon. A mulher vira de frente para Tito, que assume seu olhar de galã sensual.

LÚCIA: Estava te esperando.

A mulher abre sua bolsa e tira um revólver.

LÚCIA: Você tem uma coisa que me pertence.

Tito guarda o brinco no bolso do paletó, tira um isqueiro e acende um cigarro.

TITO: Guarde o revólver!

A mulher se aproxima de Tito.

LÚCIA: Eu preciso deste brinco. Sou capaz de matar só para tê-lo de volta.

Tito agarra o braço da mulher, que cai ajoelhada na chão, e tira de sua mão o revólver.

TITO: Quem dá as cartas aqui sou eu!

=====

SEQ.12 - ESTÚDIO DE CINEMA - INT./DIA.

Um START DE DUBLAGEM.

TÉCNICO (off): Anel 130, segunda!

BIP!

Outro "loop" de dublagem: Um filme musical em preto e branco do tipo da "Atlântida", com uma dúzia de casais dançando em uma rampa cercada de coqueiros e bananeiras. As mulheres vestidas de baianas estilizadas, tocando pandeiros, e os homens vestidos de "malandros" com camisetas listradas. Todos os casais cantam e dançam, mas não é possível escutar nada, pois o filme ainda está mudo, sendo dublado por Lyla e Tito. Na primeira fileira está Lyla Van, que é abraçada por trás por César Máximo. Lyla fica chateada ao reconhecer César, mas ambos continuam dançando em sincronismo com os outros casais.

LYLA: Hei, malandro, cai fora!

TITO (off): Arrumei um emprego aqui na boate, só pra ficar a seu lado.

LYLA: O coração da mamãe aqui já tem dono!

César faz um sorriso irônico.

TITO (off): Eu sei! E o dono sou eu.

LYLA: Não, eu não vou perder meu tempo com um sujeito duro... Pronto, sujeito pronto como você!

Lyla erra o texto final da fala.

LYLA (off): Desculpe, acho que errei.

César tenta beijar Lyla, que afasta César.

TITO (em sincro): O amor vale mais que a gaita. (em off): Vamos outra!

Outro START DE DUBLAGEM.

TÉCNICO (off): Anel 130, terceira!

BIP!

=====

SEQ.14 - RÁDIO BRASIL - ESTÚDIO B - INT./NOITE.

Hilário, o técnico de efeitos sonoros, bate uma porta e faz barulho de vento. Tito e Angelita estão em frente a um microfone com seus "scripts". Os dois locutores estão em frente ao outro, Jorge e Marconi estão sentados e Marques está dirigindo por trás do vidro.

TITO: Pois não?

ANGELITA: Matias, feche a janela, que se aproxima uma tempestade.

Ruído de passos e de fechar uma janela.

ANGELITA: E chame o Sr. Jorge Augusto. Preciso falar com ele.

TITO: O Sr. Jorge Augusto está na biblioteca e pediu para não ser incomodado.

ANGELITA: É urgente. Diga que venha depressa. Não estou me sentindo bem.

TITO: Eu o avisarei assim que sair da biblioteca.

ANGELITA: Chame ele já! Estou sentindo uma forte tontura. Quero que vá buscar o

médico.

Tito capricha no tom maléfico de sua voz.

TITO: Não há de ser nada, D. Ana Cláudia. Tome outra xícara de chá.

Barulho de xícaras de chá.

ANGELITITA: Não, não quero chá. Não está me fazendo bem. Sinto que vou desmaiar.

Hilário faz sons de trovoada e chuva.

LOCUTOR: Na biblioteca, Jorge Augusto conversa com seu amigo e confidente, o Sr. Gouveia.

Jorge e Marconi levantam e aproximam do microfone.

JORGE: Que vendaval! Acho que teremos uma tempestade.

MARCONI: Sempre me assusto com essas tempestades. Foi durante uma destas que o seu falecido pai... Bem, não vamos lembrar de assuntos tristes.

JORGE: Sim, também eu, caro Gouveia, quando escuto um relâmpago, me lembro da antiga e estranha maldição que pesa sobre nossa família.

Hilário faz, ao mesmo tempo, um trovão e um tiro de revólver, com um revólver de brinquedo que solta uma bandeirinha escrita: "BANG!".

JORGE: Este foi bem perto. Vou ver como está Ana Cláudia. Hoje à tarde ela parecia não se sentir bem; sentia muita fraqueza.

Ruído de porta abrindo.

LOCUTOR: No quarto de Ana Cláudia, a imagem da tragédia!

Acordes musicais.

JORGE: Ana Cláudia, minha irmã, porque
você fez isso?

LOCUTORA: Ana Cláudia, agonizante com um
tiro na boca, ainda tenta dizer algo a
seu irmão desesperado.

ANGELITA: Aaaa...

JORGE: A maldição, Ana Cláudia! Qual é?!
Fale!

Acordes musicais. Jorge, com pressa, pega suas coisas e vai em direção da
porta de saída. Tito o segue.

LOCUTORA: Conseguirá Ana Cláudia revelar
o mistério?

LOCUTOR: Será o segredo terrível do
mordomo Matias enfim desvendado?

LOCUTORA: Que outros males a asa negra
do infortúnio reservou para o pobre
Jorge Augusto?

LOCUTOR: Saiba a resposta para essas e
outras perguntas escutando os próximos
capítulos de...

=====

SEQ.15 - RÁDIO BRASIL - HALL DO ELEVADOR - INT./NOITE.

O final do programa da seqüência anterior já é escutado no rádio de JOSEFA, a
telefonista da Rádio.

LOCUTORA (off): O Assassino Está...

LOCUTOR E LOCUTORA (off): Entre Nós!

LOCUTOR (off): Sempre neste mesmo
horário e sob o gentil patrocínio de
Cillion...

LOCUTORA (off): O mágico embelezador das
pestanas.

LOCUTOR (off): Cillion alonga e encurva

os cílios, dando novo encanto ao olhar feminino.

LOCUTORA (off): Seus olhos dizem mais com Cillion!

A central de telefones fica num corredor que leva ao hall dos elevadores. Jorge e Tito saem no corredor. Jorge pega com a telefonista um grande maço de cartas de fãs, enquanto Tito chama o elevador. Josefa sai de seu balcão trazendo uma carta em envelope lilás. Josefa confunde Tito com seus personagens e entrega a carta com olhar de desprezo.

JOSEFA: Pra ti!

TITO: Pra mim?

Tito, meio sem jeito, pega a carta e confere o destinatário. Josefa olha nos olhos de Tito.

JOSEFA: Matar a pobre Ana Cláudia! Até onde vai sua maldade?!

Tito leva Josefa na brincadeira.

TITO: Quem sabe o mal que se esconde no coração dos homens?! Há, há, há, háááá! Obrigado.

Josefa vai embora.

JOSEFA: Não há de que!

Tito olha o envelope com curiosidade. Jorge olha para Tito com o rabo dos olhos.

JORGE: Olha só! Agora o vilão também recebe cartas.

O elevador chega e Jorge aproveita para tirar a carta das mãos de Tito.

JORGE: Hum! E perfumada! De quem será?

Tito pega a carta de volta e guarda no bolso do paletó. O elevador fecha a porta.

=====

SEQ.16 - APARTAMENTO DE TITO - SALA - INT./NOITE.

Tito e abre a carta lilás com um abridor de cartas.

LÚCIA (off): "Caro Sr. Tito: Não preciso ver uma foto sua; não me importo que a "Revista do Rádio" publique fotos de Dulce Veiga e Jorge Fuentes, mas nunca as suas. Não me importo porque tenho sua voz, e também não me importo que digam que é antipático e vilão, não me importo que seus papéis enganem todo mundo, pelo contrário, porque crio a ilusão de ser só eu quem sabe a verdade".

Tito pára um pouco de ler e olha pensativo para o remetente do envelope onde se lê: "Lúcia Sabra - Av. Campos Elíseos, 202 - fundos - São Paulo - Capital".

TITO (off): Sempre tive facilidade para criar logo uma imagem. Imaginei Lúcia pensativa antes de me escrever cada frase e depois decidida.

Tito volta a olhar a carta. A câmera passeia pela letra redonda e feminina da carta, até aparecer uma mão de mulher escrevendo.

LÚCIA (off): "O senhor sofre quando interpreta esses papéis; põe o seu talento, mas eu sinto que não está aí de verdade e,...

=====

SEQ.17 - APARTAMENTO IMAGINÁRIO DE LÚCIA - INT./ENTARDECER.

Sempre em CÂMERA LENTA, vemos detalhes de um apartamento inundado por um clima de eterno pôr-de-sol. A luz amarelada e cheia de penumbra ilumina o azul escuro das paredes e dos móveis. Uma mulher de quem vemos apenas os olhos e a silhueta, está sentada numa poltrona de vime, escrevendo cercada de biombos, estranhos abajures de luz indireta e filtrada e a luz listrada que entra pelas persianas das janelas. A mulher, de cabelos castanho-claro, leva às vezes a caneta-tinteiro à boca, pensativa, e depois volta a escrever. Um gato passeia pela sala e um ventilador de teto roda preguiçosamente.

LÚCIA (off): ...como Jorge Fuentes ou Angelita Alves, é tão diferente do mordomo cruel de "O Assassino Está Entre

Nós". Achando que odeiam o mordomo, as pessoas confundem e já notei isso com minhas amigas no ano passado quando o senhor era Vassilis, o contrabandista de "Abismos de Paixão". Esta tarde me senti um pouco só e quis lhe dizer isto. Talvez não seja a única que lhe disse isto e, de alguma maneira, desejo que o senhor se saiba acompanhado apesar de tudo, mas ao mesmo tempo sinto que gostaria de ser a única que sabe ver o outro lado de seus papéis e de sua voz, que está certa de conhecê-lo de verdade e de admirá-lo mais que àqueles que tem papéis fáceis".

Um ângulo de cima da sala mostra as pás do ventilador em primeiro plano cortando e escurecendo a tela por instantes. Numa dessas passadas de pá, um corte invisível nos leva para o mesmo ângulo na sala de Tito.

=====

SEQ.16A - APARTAMENTO DE TITO - SALA - INT./NOITE.

A câmera desce até a altura de Tito sentado na cadeira.

LÚCIA (off): "Não se sinta obrigado a responder essa carta; anote meu endereço se realmente quiser, mas se não responder eu me sentirei igualmente feliz por lhe haver escrito tudo isto".

Tito guarda a carta dentro do envelope, pensativo.

TITO (off): Acostumado ao nada em tantas de suas formas, guardei a carta, sem intenção de responder, mas...

=====

SEQ.18 - RÁDIO BRASIL - ESTÚDIO B - INT./NOITE.

Tito contracenava com Angelita. Não escutamos direito os diálogos, mas os rostos mostram que "Matias" está destilando suas maldades.

TITO (off): ...Na tarde do dia seguinte, enquanto eu lentamente envolvia a pobre Ana Cláudia...

A câmera faz um travelling circular e, ao passar por trás de Tito, faz um corte invisível, transformando Angelita em RAQUEL MIRANDA, uma negra jovem e aristocrática.

TITO (off): Não, agora era Isabel Fernanda que eu envolvia em minha teia de infinitas maldades. Imaginei que alguém estaria me escutando com o olhar atento e apaixonado.

Tito capricha no tom de maldade de seu diálogo.

TITO: Afaste-se desta casa! O patrão está de luto e precisa de repouso. Aqui as mulheres só trouxeram a infelicidade.

Hilário bate uma porta.

=====

SEQ.19 - APARTAMENTO DE TITO - SALA - INT./NOITE.

Tito termina de escrever uma resposta para a carta de Lúcia.

TITO (off): Estimada Lúcia, respondi-lhe antes de ir ao cinema na sexta-feira à noite, me comovem suas palavras e esta não é uma frase de cortesia.

Tito pega um envelope para escrever o remetente.

TITO (off): O resto saiu mais convencional porque não achava o que lhe dizer depois da verdade; tudo se limitava a encher o papel, duas ou três frases de simpatia e gratidão, seu Tito Balcárcel.

Tito larga o envelope pela metade e pega a carta para escrever um post-scriptum.

TITO (off): Mas havia outra verdade no post-scriptum: Alegro-me por me haver dado seu endereço, teria sido triste não poder dizer-lhe o que sinto.

=====

SEQ.20 - APARTAMENTO DE TITO - SALA, QUARTO E COZINHA - INT./DIA.

Tito, de pijama e robe-de-chambre, abre a janela da sala para entrar a luz do dia e ensaiar os próximos capítulos de "O Assassino Está Entre Nós", repetindo várias vezes a mesma fala, à procura da entonação perfeita. O olhar de Tito mostra a profunda tristeza e solidão de sua existência.

TITO (off): Não sou grande leitor e nem amigo de caminhar muito, daí talvez preferir as tardes no apartamento, ensaiar "O Assassino Está Entre Nós", vingar-me desses papéis ingratos levando-os à perfeição, fazendo-os meus e não de Marques, transformando as frases mais simples em um jogo de espelhos que multiplica o perigo e o fascínio do personagem.

Um jornal é jogado por baixo da porta de entrada do apartamento e a manchete é "Nova Vítima: Cantora Lírica dá tiro na boca" e uma foto da cantora gorda vestida de "valquíria" de ópera.

=====

SEQ.21 - RÁDIO BRASIL - ESTÚDIO B - INT./NOITE.

Tito e toda a equipe, menos Angelita, estão levando ao ar mais um capítulo de "O Assassino Está Entre Nós".

TITO (off): E assim à hora de ler o papel na Rádio tudo estava previsto, cada vírgula e cada inflexão da voz. (em sincro:) Há mais mistérios entre o céu e a terra do que sonha a nossa vã filosofia, doutor Gouveia.

MARCONI: Mas o que você quer dizer com isso, Matias?

TITO: Nada, doutor. Eu apenas pensei que, o senhor sabe, às vezes ela se tranca no quarto, lá no fundo, e fica lá horas. Nem mesmo eu tenho a chave. Sabe, doutor, é o quarto da falecida D. Ana Cláudia.

Tito sorri com um sorriso sonhador.

=====

SEQ.22 - APARTAMENTO IMAGINÁRIO DE LÚCIA - INT./ENTARDECER.

Sempre em CÂMERA LENTA, Lúcia escuta a radionovela no apartamento da imaginação de Tito. Nunca vemos direito o rosto de Lúcia, apenas detalhes de luz e objetos. A novela segue em "off".

MARCONI (off): D. Isabel Fernanda está noiva do Sr. Jorge Augusto, Matias. Ela faz o que quiser. Você não deve se intrometer. Cuide de seu serviço e boa noite!

TITO (off): Boa noite!

Bate a porta. Passos descem uma escada.

JORGE (off): Matias, com quem você estava falando?

TITO (off): Ainda era o doutor Gouveia que se despedia.

JORGE (off): O que ele queria com você?

TITO (off): Nada, Sr. Jorge Augusto. O doutor Gouveia apenas manifestava sua preocupação quanto a seu noivado com a senhorita D. Isabel Fernanda.

Lúcia pega uma folha de papel lilás e começa a escrever para Tito.

JORGE (off): Esse Sr. Gouveia gosta de meter o bedelho em coisas que não lhe dizem respeito. Não lhe dê mais atenção!

=====

SEQ.23 - RÁDIO BRASIL - HALL DO ELEVADOR - INT./NOITE.

A novela continua em "off" no rádio da telefonista Josefa. Ruídos de xícaras de chá.

LOCUTORA (off): Em casa, os Gouveias tomam chá.

Josefa pega uma xícara para tomar um gole de chá.

MARCONI (off): Esse criado intrigante, o Matias, está sempre jogando suspeitas sobre todos.

Josefa concorda. Jorge e Tito saem no corredor e Jorge vai pegar o seu maço diário de cartas com a telefonista. Josefa entrega o maço de Jorge.

JORGE: Poucas, hoje! Preciso aumentar minha dose de "sex-appeal"!

GLAURA (off): Mas é possível que haja mesmo um assassino, Gouveia.

MARCONI (off): Matias acredita que o assassino pode muito bem ser uma mulher.

Josefa, com ódio de Tito/Matias, segura uma carta com o envelope lilás.

GLAURA (off): Uma mulher? Ora, Gouveia, uma mulher não seria capaz de tal infâmia.

TITO: É pra mim?

Josefa entrega a carta com ar de desprezo. Jorge já esta esperando por Tito dentro do elevador. Tito não agüenta de vontade de abrir a carta.

TITO: Vai descendo. Eu vou ao banheiro.

Tito vira em outro corredor e caminha em direção ao banheiro. Tito pára no meio do corredor e abre a carta de Lúcia.

TITO (off): Aceitei o simples, lindo convite de Lúcia para conhecê-la em uma confeitaria do Centro.

=====

SEQ.24 - CONFEITARIA "LÍRIO PARTIDO" - INT./EXT./DIA.

Uma confeitaria elegante e discreta no centro da cidade. Um vidro levemente fosco dá para uma rua onde estão estacionados e passam alguns carros. A decoração usa motivos orientais. Tito está sentado numa mesinha próxima à janela tomando chá e comendo doces num pratinho com vários tipos de biscoitos. Tito arruma a gravata-borboleta e dobra um jornal com a manchete "POLÍCIA PROCURA PSICOPATA" ao lado de outra menor sobre a futura instalação de uma Emissora de Televisão no Brasil.

TITO (off): Havia o detalhe monótono do reconhecimento; ela de vermelho e eu de gravata-borboleta, levando um jornal dobrado ao meio. Se Marques soubesse, usaria logo a idéia na novela. Óbvio que o encontro só se realizava depois de algumas

alternativas de suspense e então o rapaz descobria que Lúcia era idêntica ao que havia imaginado; prova de como o amor antecipa-se ao amor e o olhar ao olhar, teorias que sempre funcionam bem na Rádio Brasil.

Tito, preocupado, olha o relógio e depois não sabe qual dos vários biscoitos escolher.

TITO (off): O capítulo anterior teria acabado com vários "Será que Lúcia faltará ao encontro? Como Lúcia reagirá ao conhecer o verdadeiro Tito? Será ela a mulher de seus sonhos? Será enfim descoberta a infinita solidão de Tito Balcárcel?"

Uma mulher lindíssima e de vestido vermelho entra na confeitaria procurando alguém. Tito levanta da cadeira, arruma a gravata borboleta, pega o jornal e caminha para ela.

TITO: Senhorita Lúcia?!

A mulher olha de lado para Tito.

TITO: Eu sou Tito Balcárcel.

MULHER: Me desculpe, meu nome é Suzana.

Tito fica desapontado, mas outra mulher, também de vermelho, que entrou na confeitaria logo depois, escutou Tito falar seu nome e se aproxima.

LÚCIA: Senhor Tito, eu sou Lúcia.

Lúcia (apesar de ser representada pela mesma atriz que aparecia em silhueta na imaginação de Tito) não se parece muito com a mulher que Tito imaginava. Aliás, ambos têm no olhar um ligeiro desapontamento. Lúcia usa um vestido cafona e cheio de babados. Enchimentos nos quadris aumentam suas cadeiras e a deixam com um andar deselegante. A maquiagem é feia e o cabelo é preto.

TITO: Ah, muito prazer.

LÚCIA: Desculpe o atraso.

TITO: Eu também acabei de chegar.

Os dois vão até a mesinha perto da janela e sentam. Lúcia se mostra, depois do embaraço inicial, uma mulher espontânea, decidida, moderna, que olha direto nos olhos e não é tímida. Os dois parecem demorar um pouco para adaptar suas imaginações recíprocas à realidade.

LÚCIA: Fiquei contente que aceitasse o meu convite. Sabia que o senhor estaria acima de certas convenções.

O garçom pára ao lado da mesa.

GARÇOM: Mais um chá?

LÚCIA: Prefiro algo mais forte. Um martini!

TITO: Dois! E leve o chá.

O garçom leva o chá.

TITO (off): Nas novelas de Marques quase todos os encontros românticos começam com chá.

Plano externo da confeitaria, onde Tito e Lúcia são vistos através do vidro conversando de maneira animada e natural. O garçom traz os martinis. A câmera se afasta e cruzam, em primeiro plano, um grupo de mineiros sujos de carvão, depois uma horda de revolucionários franceses e, finalmente um batalhão de soldados nazistas marchando. Uma bomba explode!

TITO (off): Tudo foi como se nos tivessem apresentado por acaso. Era lógico que se falasse sobretudo de mim porque eu era o conhecido e ela apenas duas cartas. Sem parecer vaidoso, deixei que me lembrasse em tantas novelas radiofônicas: a dos operários sepultados na mina, aquela em que me matavam com torturas, e alguns outros pequenos papéis. Não sei porque a conversa caiu sobre a imagem que ela fazia de mim.

A câmera volta para dentro da confeitaria. Lúcia acende um cigarro.

LÚCIA: A voz igual, é claro, e sei lá porque, uma imagem talvez um pouco mais alta; de cabelos crespos.

TITO: Crespos? Em nenhum dos meus papéis me senti a mim mesmo com o cabelo crespo.

LÚCIA: Bobagem minha. Tive um noivo que tinha cabelo crespo.

TITO: Sua idéia talvez seja assim como uma soma; um amontoado de todas essas canalhices das novelas de Marques.

LÚCIA: Não, não. Eu vejo os personagens tal qual Marques as pinta, mas ao mesmo tempo sou capaz de ignorá-las, de ficar só com sua voz e não sei porque, uma imagem mais alta, alguém com o cabelo crespo.

Os dois riem. Tito olha para Lúcia e vê, em CÂMERA LENTA, Lúcia transformada na imagem da mulher que ele gostaria que ela fosse; muito sexy, bonita e fatal, fumando seu cigarro, cercada de fumaça.

TITO (off): Na semana seguinte, convidei Lúcia para um programa de auditório.

=====

SEQ.25 - AUDITÓRIO - INT./NOITE.

Um teatro não muito grande, mas lotado principalmente por mulheres. No palco, os dois locutores estão atrás de um aparador onde está escrita a frase "Lília Cantarelli Canta e Encanta". Hilário Borges, vestido de palhaço, segura e faz palhaçadas com um gigantesco envelope de carta lilás.

LOCUTOR: E aguardem dentro de breves dias o "Envelope Gigante".

LOCUTORA: Heis a frase que chama a atenção de todos os ouvintes deste programa.

LOCUTOR: Um pouco mais e estará satisfeita a enorme curiosidade que invade sem dúvida a todos que nos escutam.

O Delegado Bandeira vem saindo do teatro pelo corredor central da platéia, anotando alguma coisa em seu caderninho.

LOCUTORA: Pois não demorará a explicação total desta frase.

LOCUTOR: E nós todos vamos saber o que é o "Envelope Gigante"?!

LOCUTORA: Que será?

LOCUTOR: Que conterà o "Envelope Gigante"?

Tito e Lúcia entram no teatro. Lúcia vai tirar seus óculos da bolsa e deixa cair no chão um grande lenço de cetim verde com um "M" amarelo bordado em forma de dragão chinês. O delegado Bandeira pega o lenço e entrega para Lúcia, que está colocando os óculos. Hilário continua a fazer palhaçadas e arrancar risadas da platéia.

LÚCIA: Obrigada!

O delegado cumprimenta com a cabeça, sem reconhecer Tito, e continua a anotar em seu caderninho.

LÚCIA: Eu estou sempre perdendo coisas.

O delegado fecha o seu caderninho e vai saindo do teatro. Tito e Lúcia procuram um lugar para sentar. O delegado pára e olha para trás, reconhecendo Tito.

LOCUTORA: Nada podemos fazer senhores ouvintes senão esperar.

LOCUTOR: E esperar ouvindo aquela que sem dúvida será quem vai revelar o segredo do "Envelope Gigante": Lília Cantarelli!

LÍLIA CANTARELLI, a "rainha do samba-canção", surge num vestido verde e amarelo de lantejoulas com muitos bicos no mesmo estilo do telão de temas tropicais do fundo do palco, atrás da orquestra. Lília usa sempre brincos muito grandes. A orquestra inicia o prefixo de Lília que se aproxima do microfone e canta:

LÍLIA: "E eu não sou mais nada sem teu calooooor!" Boa noite, amigos.

A platéia grita e aplaude. Tito e Lúcia sentam. Hilário continua fazendo gracinhas com Lília, que parece não gostar muito do colega.

LOCUTOR: E assim Lília Cantarelli canta...

LOCUTORA: E encanta!

LOCUTOR: Um programa patrocinado por?

LOCUTORA: Por?

LOCUTOR: O que será o "Envelope Gigante"?

A orquestra começa a tocar a introdução de um dos sucessos de Lília Cantarelli. Hilário entra dentro do envelope gigante, que sai voando sózinho

pelo teatro. O público grita e aplaude. Tito passa o braço por trás dos ombros de Lúcia. A música de Lília funde com a música do filme na seqüência seguinte.

=====

SEQ.26 e SEQ.27 - ESTÚDIO DE CINEMA E SALA DE CINEMA - INT./NOITE.

Um filme em branco e preto de César e Lyla, com César dublado por Tito, está sendo projetado na tela. O cenário do filme, em estúdio, é uma casa em ruínas no meio de um campo. O fundo é um telão pintado com nuvens escuras. Chove e venta muito. Trovões e relâmpagos. César e Lyla entram na casa fugindo da chuva. Estão molhados e algemados um ao outro. O filme já está dublado e sonorizado e a maior parte desses diálogos é apenas escutada em "off" na sala de cinema.

LYLA: Você e suas boas idéias.

TITO (off): Eu não podia imaginar que você tinha perdido a chave.

LYLA: É, você não podia imaginar. Aliás, você não tem mesmo a mínima imaginação.

César fica insinuante.

TITO (off): Você não imagina o que estou pensando?

LYLA: Nem quero imaginar.

Lúcia e Tito estão no cinema assistindo o filme. O cinema está quase vazio. Lúcia está de óculos. Tito beija o pescoço de Lúcia, enquanto ela deixa cair sua cabeça para trás.

TITO (off): Talvez tenha sido bom. Faz tempo que eu queria ter uma conversa a sós com você.

LYLA: Eu preferia estar a sós sem você.

Tito repete sussurrando o diálogo do filme:

TITO: Você não imagina o que estou pensando?

Lúcia olha a tela e sente prazer. O tela do cinema reflete César nos óculos de Lúcia.

TITO (off): Ora, não diga isso. Já pensou no perigo? Não mora ninguém nas redondezas. Estamos nós dois sozinhos. A chuva vai apagar os nossos passos. É, e essa chuva não promete parar tão cedo. Diga, você que tem imaginação, o que podemos fazer para passar o tempo?

Lúcia tira os óculos e fecha os olhos. Tito, com olhar sedutor, pega a cabeça de Lúcia e beija seus lábios.

LYLA: Você, por acaso, não está achando que vai tirar proveito da situação?

TITO (off): Talvez sim, talvez não.

LYLA: Encoste um dedo em mim e você vai se arrepender.

TITO (off): Se é assim, não pretendo encostar nenhum dedo.

César encosta Lyla na parede e, com os braços abertos, beija seus lábios. A música romântica funde com a música do rádio da seqüência seguinte.

=====

SEQ.28 - PRÉDIO DE TITO - ENTRADA - INT./NOITE.

Max está escutando seu rádio e montando com o tato de seus dedos um de seus quebra-cabeças. Tito entra, seguido por Lúcia, que parece preocupada.

TITO: Boa noite, Max.

MAX: Boa noite.

Lúcia olha desconfiada para Max.

LÚCIA: Faz tempo que você mora aqui?

TITO: Uns dois anos.

Max, curioso, abaixa o volume do rádio para escutar melhor o "toc-toc" dos saltos altos de Lúcia. Tito e Lúcia sobem no elevador.

=====

SEQ.29 - PRÉDIO DE TITO - ELEVADOR E CORREDOR - INT./NOITE.

Tito e Lúcia descem no andar de Tito. Lúcia parece assustada, como se reconhecesse o lugar. Lúcia pára em frente à porta do vizinho de Tito, quando passam em frente. Tito abre a porta de seu apartamento.

TITO: É neste aqui!

Lúcia, preocupada, vai para a porta de Tito.

LÚCIA: "Há mais mistérios entre o céu e a terra do que sonha a nossa vã filosofia, doutor Gouveia".

TITO: Essa frase... Fui eu...

LÚCIA: Foi. Eu decorei. É você mesmo que inventa suas falas?

Lúcia entra no apartamento.

TITO: Bem... Não, mas eu procuro sempre dar o meu toque pessoal.

Tito fecha a porta tentando imitar o jeito de César Máximo.

=====

SEQ.30 - APARTAMENTO DE TITO - SALA - INT./NOITE.

Tito liga o rádio da sala. O rádio anuncia o programa de "Chico Viola".

LOCUTOR (off): Quando os ponteiros do relógio se encontram e dão as doze badaladas é hora de ouvir Chico Viola cantando "Boa noite, amor".

Lúcia pára em pé no meio da sala. Tito abraça Lúcia por trás.

TITO: Estamos nós dois sozinhos. A chuva vai apagar os nossos passos.

Lúcia fecha os olhos. FUSÃO RÁPIDA para SEQ.31.

=====

SEQ.31 - AUDITÓRIO - INT./NOITE.

Um "spot-light" ilumina "CHICO VIOLA" com um microfone em frente e uma cortina de veludo negro no fundo.

CHICO VIOLA: "Boa noite, amor/Meu grande amor/Contigo sonharei".

=====
SEQ.30A - APARTAMENTO DE TITO - SALA E QUARTO - INT./NOITE.

Tito roda Lúcia num gesto melodramático e a encosta no batente da porta do quarto, beijando com suavidade seus lábios.

CHICO VIOLA (off): "E a minha dor/
Esquecerei/Se eu souber que um sonho teu/Foi o mesmo sonho meu".

=====
SEQ.31A - AUDITÓRIO - INT./NOITE.

Um câoro de três mulheres surge à direita de "Chico Viola".

CÔRO: "Boa noite, amor/E sonhe enfim".

CHICO VIOLA: "Pensando sempre em mim".

CÔRO: "Ó Ó Ó!"

=====
SEQ.30B - APARTAMENTO DE TITO - SALA E QUARTO - INT./NOITE.

Lúcia mostra os dentes, pega Tito pelos cabelos e dá uma mordida no pescoço de Tito, que abre a boca, mas não consegue nem gritar de surpresa. Lúcia empurra Tito para a cama.

CHICO VIOLA (off): "Na carícia de um beijo/Que ficou no desejo".

=====
SEQ.31B - AUDITÓRIO - INT./NOITE.

"Chico Viola" agora está fumando um cigarro.

CHICO VIOLA: "Boa noite, meu grande amor".

=====

SEQ.32 - APARTAMENTO DE TITO - QUARTO - INT./DIA.

Lúcia está nua, sentada na cama, de costas, olhando para a luz que atravessa a cortina da janela. Tito passa a mão nas costas nuas de Lúcia, que olha para Tito com um sorriso selvagem. Tito, com a mordida de Lúcia no pescoço e um olhar de macho saciado, está deitado na cama.

TITO: Nunca pensei que pudesse me apaixonar novamente.

LÚCIA: Eu também não.

TITO (off): Aos poucos, quase sem perceber, fui encontrando na Lúcia real os traços daquela Lúcia que já habitava os meus sonhos.

=====

SEQ.33 - ESTÚDIO DE CINEMA - INT./DIA.

Um START DE DUBLAGEM e um plano de um filme colorido em "technicolor" de César Máximo: César, vestido de sheik e com o rosto encoberto, cavalga um falso cavalo de pau em frente a um telão com um "back-projection" de deserto. César agarra Lyla, vestida de odalisca, que parece agradecida por ter sido salva. Não escutamos o diálogo e nem os ruídos; o plano está mudo.

TITO (off): Com Lúcia, ao contrário, tudo foi mais rápido, foi passar da minha voz a esse outro Tito Balcárcel de cabelo liso e menos personalidade que os monstros de Marques.

César tira o lenço que lhe cobre o rosto e, quando Lyla percebe que é ele, tenta afastá-lo com ódio.
Outro START DE DUBLAGEM.

=====

SEQ.34 - PRÉDIO DE TITO - ENTRADA - INT./NOITE.

Max está montando outro de seus quebra-cabeças. Tito entra com uma capa de chuva molhada e fecha seu guarda-chuva, também molhado. O rádio do porteiro está ligado na novela das dez, onde todos discutem o mistério da morte de "Stela Maris".

TITO: Boa noite, Max.

O porteiro cego "olha" para Tito e abaixa o volume do rádio.

MAX: Boa noite, "Seu" Tito. Será que o senhor podia me dar um esclarecimento?

TITO: Pois não.

MAX: Sabe, o tal delegado Bandeira, da polícia, esteve aqui outra vez fazendo perguntas. Quis saber sobre o senhor e sobre essa moça que o senhor tem trazido às vezes.

TITO: Esse delegado deve estar me confundindo com o mordomo Matias.

MAX: É, mas sabe o que é, "Seu" Tito, segundo o laudo da polícia, o seu vizinho não se matou no dia em que encontraram o cadáver, não. Já estava morto desde a noite anterior.

TITO: É mesmo?

MAX: Pois é! Estranho, não? Mas o que eu queria saber mesmo é se por acaso dois homens visitaram o Sr. naquela noite?

TITO: Não, quase ninguém me visita.

MAX: Aí é que está! Também não visitaram a Dona Assunção, no **3-A**. Portanto só podem ter ido no **3-B**.

TITO: Certo, e daí? Agora o tipo tá morto.

MAX: Morto e com um tiro na boca! E eu não ouvi nada parecido com um tiro naquela noite. Eu sou cego, mas não sou surdo. O Sr. se lembra, tinha acabado a luz. Os dois homens chegaram pouco antes de voltar a luz. Não me lembro se chovia ou trovejava, mas é possível que eles sejam os psicopatas do tiro na boca. A polícia procura um, mas na realidade são dois!

TITO: Acho que eu cruzei foi com uma mulher.

MAX: Isso foi um pouco antes. Eles chegaram assim que ela saiu. Não disseram nada, foram logo subindo. Eu chamei, mas não me deram ouvidos. Foi aí que voltou a luz e eu comecei a escutar minha novela. Será possível que eu não tenha escutado um tiro?!

Tito vai caminhando para chamar o elevador.

TITO: Você anda é escutando rádio demais, Max! Essa estória de psicopata do tiro na boca é truque de novela pra aumentar a audiência. Eu conheço quem inventou. Foi o Marques!

MAX: Aliás, por falar nisso, será que esse tal de Marques por acaso já não te contou lá na Rádio, quem foi afinal que matou a pobre da Stela Maris? Eu fiz uma aposta!

Max aumenta o volume do rádio.

=====

SEQ.35 - APARTAMENTO DE TITO - SALA E QUARTO - INT./NOITE.

Tito, preocupado com o que o porteiro falou, encontra o brinco da mulher misteriosa na gaveta do criado-mudo. Um flash-back sonoro nos leva ao som da novela no quarto do vizinho na SEQ.06. Tito desliga o abajur do criado-mudo e o quarto fica na penumbra. Música dramática, trovões e chuva. Ondas do mar batem nas rochas.

HOMEM DOIS (off): Seu canalha! Quem foi que mandou você sair com o barco?!

HOMEM TRÊS (off): Não sabia que vinha uma tempestade?!

HOMEM QUATRO (off): Eu fiz uma aposta!

HOMEM DOIS (off): É só pra isso que você serve, seu bastardo, pra contar vantagem e se mostrar.

Em contra-luz, uma enorme sombra dos "gangsters" assassinando o vizinho é projetada na parede do quarto, atrás da cama de Tito.

GANGSTER (off): Agora você vai aprender

a calar a boca!

HOMEM TRÊS (off): O que você sabe sobre Stela Maris?

VIZINHO (off, com voz engasgada): Por favor, eu juro que não fui eu!

COMPARSA (off): Nunca mais quero ouvir sua voz!

Um tiro! Uma grande mancha de sangue suja a parede do quarto.

GANGSTER (off): Idiota! O que você fez?!

Tito, com olhar preocupado, volta a acender a luz do abajur e apenas a mancha de sangue imaginária continua escorrendo pela parede. Em off, os passos do homem um chegando.

HOMEM UM (off): Hei! O que é que vocês estão fazendo?! Pare com isso!

HOMEM DOIS (off): Você não se meta! Ele merece a lição.

HOMEM UM (off): O que vocês querem? Matá-lo?

A campainha do apartamento de Tito toca insistentemente. Tito levanta da cama, veste um robe-de-chambre e vai para a sala abrir a porta. Lúcia, assustada e molhada de chuva, abraça Tito com força.

TITO: O que houve?

LÚCIA: Desculpe, não tinha ninguém mais pra procurar.

TITO: Fez bem.

Lúcia solta Tito e vai para o meio da sala. Tito fecha a porta.

LÚCIA: Posso ficar aqui esta noite?

TITO: Mas o que aconteceu?

Lúcia olha para Tito sem saber o que dizer.

TITO: Claro, o tempo que quiser.

Lúcia senta em uma cadeira.

LÚCIA: Tem alguma coisa pra beber?

Tito vai servir uma dose de conhaque.

TITO: Mas diga o que houve!

Lúcia levanta da cadeira e vai pegar o copo de conhaque.

LÚCIA: Você me perdoa se eu não falar?

Lúcia bebe todo o conhaque num único gole.

TITO: Está perdoada.

Tito serve outro copo de conhaque para Lúcia. Tito, com um ligeiro sorriso nos lábios, olha Lúcia beber o conhaque.

TITO (off): Me agradava a idéia de que ela tivesse algum mistério a esconder. Uma desilusão amorosa, talvez. Algo em seu passado que ela preferia esquecer.

A câmera mostra a mancha de sangue imaginária na parede do quarto. Lúcia abraça Tito.

TITO (off): Sentindo-a tão indefesa, criei coragem e a convidei pra morar comigo.

=====

SEQ.36 - RÁDIO BRASIL - ARQUIVO - INT./DIA.

Uma sala escura e abarrotada de velhos álbuns com discos 78 rpm. Uma vitrola está tocando o velho 78 rpm com a gravação da novela. Tito e um velho ARQUIVADOR estão escutando. Passos na lama. Ondas do mar batendo em rochas.

HOMEM DOIS (off): Seu canalha! Quem foi que mandou você sair com o barco?

HOMEM TRÊS (off): Não sabia que vinha uma tempestade?

HOMEM QUATRO (off): Eu fiz uma aposta!

HOMEM DOIS (off): É só pra isso que você serve, seu bastardo, pra contar vantagem e se mostrar.

Começam a dar socos no homem quatro. Aqui foi suprimido o primeiro diálogo do gangster da SEQ.35.

HOMEM TRÊS (off): O que você sabe sobre Stela Maris?

Aqui foi suprimido o diálogo do vizinho, o do comparsa, o tiro e o segundo diálogo do gangster. O homem um chega.

HOMEM UM (off): Hei! O que é que vocês estão fazendo?! Parem com isso!

TITO: Não tem nenhum tiro!

ARQUIVADOR: Se você procurar em outro, vai ter. Essas novelas das dez estão cheias de tiros.

TITO: Mas o Sr. tem certeza que esta foi ao ar na noite de 6 de novembro?

ARQUIVADOR: Absoluta! Tá aí no sêlo. Não tem como errar. Eu só arquivo.

TITO: Eu preciso desta gravação. Vou levar por um ou dois dias.

O arquivador pega um livro de contrôle.

ARQUIVADOR: É só assinar aqui!

=====

SEQ.37 - RÁDIO BRASIL - HALL DO ELEVADOR - INT./DIA.

Josefa, a telefonista, está falando no seu telefone. O rádio dela está ligado.

JOSEFA: Se a senhora passou o Cillion e agora não consegue mais abrir os olhos, não é problema nosso, minha senhora. A

Rádio só anuncia o produto... Reclame onde a senhora comprou... Boa tarde... Que idiota!

Tito encosta no balcão e fala com a telefonista.

TITO: Preciso falar com a polícia.

JOSEFA: Com a polícia?! A vida de quem você pretende azucrinar?

TITO: A de seu marido!

Josefa sorri com malícia.

JOSEFA: Ah! Isso já faço eu!

Josefa faz a ligação. Tito deixa o disco da novela em cima do balcão e vai falar no telefone de parede que fica no fundo da central, ao lado da telefonista.

TITO: Alô?... Eu queria falar com o delegado Bandeira... É sobre os crimes do tiro na boca...

Enquanto Tito fala no telefone, um CARREGADOR forte descansa colocando um enorme e pesado aparelho de televisão em cima do disco da novela, que quebra com um barulho forte.

CARREGADOR: Ufa!

JOSEFA: Que que é isso?!

CARREGADOR: Um aparelho de televisão.

JOSEFA: Aparelho de que?

CARREGADOR: Te-le-vi-são.

JOSEFA: Serve pra que?

CARREGADOR: Sei lá! Eu só carrego.

O carregador torna a pegar o aparelho. Tito vê o homem tirando o aparelho de cima do disco, larga o fone, corre até o balcão e pega o disco, que está todo quebrado, dentro da capa de papelão. Marques aparece dando passagem para três câmeras de televisão com seus tripés de rodinhas, mais parecendo três robots extraterrestres.

TITO: O que é isso?

Marques fala caminhando atrás das câmeras.

MARQUES: O futuro, Tito. O futuro!

Tito joga sobre o balcão da telefonista os restos quebrados do disco.

JOSEFA: Sua ligação!?

TITO: Desliga que foi engano.

Tito sai na direção do Estúdio B e Josefa faz uma careta nas suas costas.

JOSEFA: Tá pensando que eu sou o Sr.
Jorge Augusto, é? Engano!

Josefa arranca o fio da ligação com raiva.

=====

SEQ.38 - RÁDIO BRASIL - ESTÚDIO B - INT./NOITE.

Tito, o elenco e a equipe técnica da novela estão levando ao ar mais um capítulo de "O Assassino Está Entre Nós".

JORGE: Eu não me engano, Matias. Alguém entrou no quarto de D. Ana Cláudia!

TITO: Impossível, Sr. Jorge Augusto. Só o Sr. tem a chave. Eu nunca... A não ser que...

JORGE: A não ser que, o que?

TITO: Outro dia vi a senhorita Isabel Fernanda... Ela estava com uma chave na mão. O Sr. tem certeza que não existe uma cópia?

JORGE: Isabel Fernanda?! Se tornar a vê-la perto do quarto de D. Ana Cláudia, me avise!

Jorge vai sentar numa cadeira. Barulho de porta abrindo e fechando. A pianista capricha numa música de clima. Tito aproxima do microfone e fala com um tom de voz de quem está pensando em voz alta:

TITO: Da próxima vez tenho que tomar mais cuidado. Sei que existe um segredo no quarto de D. Ana Cláudia e preciso descobrir qual é!

Tito afasta-se do microfone e vai para o fundo do estúdio. No outro microfone, os locutores entram para dar um intervalo comercial.

LOCUTOR: Estamos apresentando...

LOCUTORA: O Assassino Está...

LOCUTOR E LOCUTORA: Entre Nós!

LOCUTOR: Sob o gentil patrocínio de...

LOCUTORA: Cillion, o mágico embelezador das pestanas!

Tito procura suas falas no "script", com um olhar de tédio.

TITO (off): Eu só esperava a hora de voltar pra casa e encontrar Lúcia me esperando pra ensaiar o capítulo do dia seguinte. Lembro que foi mais ou menos nessa época que pedi a Lúcia que clareasse o cabelo.

=====

SEQ.39 - APARTAMENTO DE TITO - QUARTO - INT./NOITE.

Tito e Lúcia estão deitados na cama, logo depois de fazerem amor. Lúcia está com o roteiro de um capítulo da novela na mão.

LÚCIA: Ah, querido, isso é mania de ator. Se quiser, compro uma peruca.

TITO: Não, peruca não.

LÚCIA: À propósito, você ficaria tão bem com uma de cabelo crespo, já que o assunto é este.

Lúcia dá risadas e Tito volta a beijá-la, com vontade de fazer amor novamente.

TITO (off): Mas quando insisti uns dias depois e, entre dois longos beijos, resolvíamos fazer uma reforma geral no

apartamento, disse bem, afinal dá no mesmo o cabelo negro ou castanho.

=====

SEQ.40 - APARTAMENTO DE TITO - SALA - INT./NOITE.

Os pés de Lúcia entram no apartamento. O chão está forrado com jornais e panos para a reforma. Um gato aparece aos pés de Lúcia.

LÚCIA (off): Tito?

Tito, vestindo um macacão todo sujo de tinta azul-marinho e segurando uma lata de tinta e pincel, aparece saindo do quarto, olha Lúcia e sorri.

TITO: Ah, ficou ótimo!

Lúcia tingiu os cabelos de castanho claro. Tito admira e passa a mão nos cabelos de Lúcia.

TITO: Eu tinha certeza que ia ficar.

LÚCIA: Que gato é esse?

O gato passeia pelo apartamento, que está repleto de material da reforma. As paredes estão meio pintadas de azul marinho e os móveis estão empilhados e cobertos com panos sujos de tinta.

TITO: Um presente pra você.

LÚCIA: Um gato, querido, que idéia?!

TITO: Pra te fazer companhia enquanto eu estiver na Rádio.

Lúcia passa a mão no rádio da sala.

LÚCIA: Meu amor, eu tenho sua voz.

Tito abraça Lúcia e passa seu rosto nos cabelos castanho-claro de Lúcia.

TITO: Obrigado. Gostei que tivesse feito isso por mim.

Lúcia joga os cabelos para trás e Tito beija seus lábios. O gato se encosta entre as pernas dos dois.

=====

SEQ.41 - APARTAMENTO DE TITO - QUARTO - INT./DIA.

O gato está dormindo na cama. Tito está sentado numa bergé, amarrando o cadarço do sapato e olhando Lúcia, que está de pé, de combinação, escolhendo um vestido no armário.

TITO: Você precisa comprar umas roupas novas.

LÚCIA: Estas ainda estão boas.

TITO: Estão fora de moda.

Lúcia escolhe um vestido, senta na penteadeira e começa a pentear os cabelos. Tito levanta, beija a orelha de Lúcia e arruma seu cabelo para trás, prendendo com uma presilha que Tito escolhe entre as bijuterias de Lúcia.

TITO: Fica melhor assim.

Lúcia dá um beijinho em Tito, que pega os braços de Lúcia e, olhando no espelho da penteadeira, faz gestos de estrela de cinema, como se ela fosse uma marionete.

=====

SEQ.42 - ESTÚDIO DE CINEMA - INT./DIA.

Um "set" de filmagem onde estão rodando mais um filme de César Máximo. O filme chama-se "A MÚMIA AZTECA", e o cenário são as ruínas de um templo azteca feitas de papelão, com cipós e quedas d'água. O primeiro plano mostra uma porta de "pedra" que abre e aparece uma horrorosa múmia com uma coroa azteca. Lyla Van vê a múmia e dá um grito muito pouco convincente.

DIRETOR (off): Corta!

O diretor do filme, um homem de cerca de 60 anos que usa monóculo e megafone antigo, entra em quadro.

DIRETOR: É preciso gritar, Lyla.
Essa múmia tem mais de mil anos.

LYLA: Eu gritei!

DIRETOR: Eu quero um grito de horror!

LYLA: Eu não vou aparecer na tela com a cara distorcida e cheia de rugas. Isso é o máximo que eu posso gritar.

O diretor procura ter paciência.

DIRETOR: Tá bom, vamos rodar mais uma.

Tito e Lúcia estão entrando no "set". Lúcia olha tudo fascinada e Tito procura César Máximo. O diretor cochicha no ouvido de um assistente que vai se colocar agachado aos pés de Lyla. Tito repara no trabalho do diretor de fotografia do filme, com seu fotômetro, acertando os refletores e recortando a luz para deixar deslumbrante o rosto de Lyla Van.

TITO (off): Lúcia não compreendia porque eu tinha que dublar a voz de um outro ator, por isso a levei um fim-de-semana para conhecer o lugar onde se faziam os filmes.

A múmia volta a seu lugar e o diretor senta em sua cadeira.

DIRETOR: Atenção! Câmera!

CONTINUÍSTA: "A Múmia Azteca", seqüência 42, plano 14, segunda!

A continuísta bate a claquete e sai da frente da câmera.

DIRETOR: Ação!

A múmia reaparece e o assistente dá um beliscão na perna de Lyla, que grita bem alto. Lyla volta-se para o assistente e começa a dar-lhe pontapés. A múmia tenta segurar Lyla.

LYLA: Não se respeita mais uma estrela!

Lyla sai do "set" soltando fumaça.

LYLA: Não filmo mais!

O diretor levanta da cadeira e faz um gesto para que a deixem ir embora.

DIRETOR: Hoje a estrela não filma mais, graças a Deus!... Câmera aqui em baixo!

Tito encontra César, vestido de "safari", fazendo exercícios para entrar em cena. Tito e Lúcia aproximam de César.

TITO: Senhor Máximo?

César olha para Tito com cara de não conhecê-lo.

TITO: Não reconhece sua voz?

César fala com voz fininha.

CÉSAR: Como?

TITO: Sua voz. Não está reconhecendo?

CÉSAR: Que voz?

TITO: A minha, igual a sua, "se você entende o que eu quero dizer".

CÉSAR: Você imita minha voz?

TITO: Não, a minha voz é a sua!

César faz sinal com os olhos para dois "seguranças" virem buscar Tito.

CÉSAR: Ah, é perfeito. Vai em frente!

César olha para Lúcia.

CÉSAR: A senhorita quer um autógrafo?

Lúcia fica sem graça.

LÚCIA: S... sim.

Tito não sabe o que fazer. Lúcia abre sua bolsa e tira um caderninho de "endereços/telefones".

TITO: Hei! "Não se meta a engraçadinho ou porá tudo a perder!"

CÉSAR: Ótimo! Perfeito!

César pega o caderninho e faz sinal para Tito virar de costas.

CÉSAR: Vire-se.

Tito vira de costas e encontra os dois "seguranças". César coloca o caderninho contra as costas de Tito.

CÉSAR: Qual é o seu nome?

LÚCIA: Lúcia.

CÉSAR: Lúcia, bonito nome. Como a luz de seus olhos.

César faz uma dedicatória no caderninho e assina. O diretor colocou uma câmera baixa com a múmia em primeiro plano e espaço para César aparecer em cima da porta de "pedra".

DIRETOR: Chame César!

Um assistente corre até César.

ASSISTENTE: Sr. Máximo!

César beija a mão de Lúcia.

CÉSAR: O dever me chama!

César corre com porte atlético para seu lugar em cima da porta. Tito fica olhando decepcionado. Lúcia abraça seu caderninho. Tito volta a reparar no diretor de fotografia acertando os diversos refletores no rosto de César.

TITO (off): Talvez ele não soubesse que sua voz era dublada, como tem gente que não reconhece a própria voz quando a escuta gravada, ou senão ninguém tinha se preocupado em dizer a ele que existia uma pessoa por trás daquela voz; alguém que procurava dar um mínimo de dignidade na sua interpretação de canastrão.

César, em cima da porta, grita para a múmia com a voz de Tito.

TITO (off): Nem mais um passo! Encoste um dedo podre nela e não sabe do que serei capaz!

=====

SEQ.43 - APARTAMENTO DE TITO - SALA - INT./ENTARDECER.

A reforma do apartamento está pronta. Os vidros brancos da janela foram substituídos por vidros amarelo-escuro, que dão ao apartamento uma luz de eterno pôr-de-sol, cortada por persianas de madeira. Vários abajures e luminárias dos mais diferentes tipos estão colocados pela sala. Tudo procura reconstituir o ambiente do apartamento de Lúcia na imaginação de Tito. Tito termina de desembulhar um abajur novo, liga na tomada ao lado da escrivaninha e percebe que a luz é muito forte. Tito tira a lâmpada e troca por uma lâmpada mais fraca que pega numa gaveta cheia de diferentes lâmpadas. Uma caixa grande de presente está ao lado de uma bandeja de chá. Ao lado da escrivaninha está uma grande cadeira de vime e três biombos estão distribuídos pela sala. Todos os outros abajures estão apagados e a sala está na penumbra. O gato está dormindo no sofá e acorda com o barulho da porta da frente do apartamento. Lúcia chega da rua.

TITO: Onde você foi?

LÚCIA: Andar um pouco.

Tito puxa a poltrona de vime para Lúcia sentar.

TITO: Gostou?

LÚCIA: É bonita. Não tem nada com este ambiente, mas se você gosta, eu também.

Sobre a escrivaninha estão novos papéis de carta lilás.

TITO: Você se sentirá melhor nela se tiver que escrever cartas.

LÚCIA: Não tenho quase ninguém pra quem escrever.

TITO: Escreva pra mim.

Lúcia pega a caneta-tinteiro e leva até a boca com olhar pensativo.

LÚCIA: Posso desenhar!

Lúcia desenha um perfil de homem com os cabelos crespos.

TITO: Quem é?

LÚCIA: Ninguém.

Lúcia amassa o papel com o desenho.

TITO: Você e seus silêncios misteriosos.
Parece estar sempre querendo esconder
alguma coisa de mim!

LÚCIA: Eu? O que eu teria pra esconder?
Isso é ciúme seu.

TITO: Se há algo que ninguém pode me
acusar, é de ser ciumento!

Tito entrega o pacote de presente para Lúcia.

LÚCIA: Outro vestido!?

TITO: Experimente.

Enquanto Lúcia vai para o quarto trocar de vestido, Tito acende algumas luminárias e olha o efeito das luzes e sombras. Lúcia mostra o vestido com gestos de estrela de cinema e vê o "script" de "O Assassino Está Entre Nós" em cima da escrivaninha.

LÚCIA: O que vamos ensaiar hoje?

TITO: Quase não falo nada no capítulo de
amanhã. É todo de Jorge e Raquelzinha.

Lúcia senta na poltrona de vime e pega o "script". Tito sente que uma luminária joga luz demais em Lúcia e muda a luminária forte de lugar.

LÚCIA: Por que está mudando de lugar
essa luminária? Está bem aí.

TITO: Não sei, não gostei.

Lúcia abre o "script".

LÚCIA: Então porque hoje não podemos ser
Jorge e Raquelzinha?

TITO: Como assim?

Lúcia lê o "script".

LÚCIA: "Não me enganou, Jorge Augusto.
Eu sempre soube o que se passava em seu
espírito."

Tito lê o diálogo de Jorge Fuentes, no "script" nas mãos de Lúcia, sempre com um ligeiro toque de maldade.

TITO: "Em meu espírito?"

LÚCIA: "Sim, o segredo que você guarda
tão bem naquele quarto fechado."

Tito pega o "script" das mãos de Lúcia.

TITO: "Mas não há segredo naquele quarto.
Nunca quis que ninguém lá entrasse para que
ficasse sempre como quando minha irmã era
viva. Fiz daquele quarto um altar ao meu
amor fraternal."

Lúcia interpreta o texto de Raquelzinha com naturalidade e profundidade e os dois caminham pela sala com o "script", acendendo os vários abajures da sala para poderem ler o texto.

LÚCIA: "Quando dormia no quarto ao lado,
pela parede, escutei quando você fazia
juras de amor a Ana Cláudia. O segredo
daquele quarto é que você amava sua irmã."

TITO: "Sim, mas com um amor fraternal,
puro."

LÚCIA: "Puro, sim, porque Ana Cláudia nunca
foi sua verdadeira irmã. Mas fraternal,
nunca. Você a desejava como mulher!"

TITO: "Você não está em seu juízo perfeito.
Está ensandecida, sofrendo das faculdades
mentais. Agora percebo tudo: os crimes! É
você a assassina, a psicopata, a Circe que
a todos encanta e depois os mata com um
tiro na boca. Só uma mulher seria alucinada
o suficiente para matar de maneira tão
impiedosa."

Enquanto Tito fala seu texto, Lúcia pega o chapéu de Tito e, num passe de
mágica, tira de dentro do chapéu o lenço de cetim verde com o "M" em forma de
dragão. Num outro passe de mágica, transforma o lenço verde num lenço
amarelo. Tito fica supreso e Lúcia, de chapéu, tira o texto de sua mão.

LÚCIA: "Não, eu sou apenas uma mulher apaixonada que quer salvar o homem que ama do abismo de traições e mentiras em que ele caiu. Eu te amo perdidamente, Jorge Augusto."

TITO: "Mas eu ainda amo outra mulher!"

LÚCIA: "Ana Cláudia está morta! E ela nunca foi sua irmã!"

Lúcia joga o lenço sobre uma das luminárias.

TITO: "Porque você insiste nesta loucura?!"

LÚCIA: "Porque Ana Cláudia era MINHA irmã. Filha ilegítima de minha mãe com um nobre que não a quis desposar. Minha mãe me confessou isso em seu leito de morte. É por isso que somos tão parecidas."

TITO: "Ana Cláudia, sua irmã! Será que estou sonhando?!... Ah, Isabel Fernanda, nosso amor é impossível. Meu coração foi enterrado com Ana Cláudia. Mas nada disso importa agora. Só há uma saída para mim."

LÚCIA: "O amor é a única saída."

TITO: "O amor ou..."

LÚCIA: "Ou...?"

TITO: "A morte!"

LÚCIA: "Então quer matar-se? Meu Deus, será que existe mesmo uma maldição!"

O tom de voz suave de Lúcia contrasta com o tom maligno da voz de Tito, que substitui o tom romântico do diálogo por uma ambígua maldade.

TITO: "Sim, há muito que essa idéia corrói minh'alma. Só a morte pode unir o meu espírito ao espírito de Ana Cláudia."

LÚCIA: "Não, jura-me que não atentará contra sua vida!"

TITO: "Para que soprar a luz, se ela apaga-se por si?"

Lúcia, com olhar sensual, sopra uma das lâmpadas da sala e a apaga ao mesmo tempo, como se o sopro a tivesse apagado. Tito beija os lábios de Lúcia de maneira suave e romântica.

TITO: Formaríamos um belo casal romântico.

LÚCIA: Porque não pede ao Marques pra me contratar?

Tito dá uma pequena risada e volta a beijar os lábios de Lúcia, que passa a mão no cabelo de Tito.

TITO: Nunca te amei tanto como nesse momento, tal como a estou vendo, como gostaria de vê-la sempre.

Música romântica. O abajur projeta o "M" do lenço de cetim no teto da sala.

=====

SEQ.44 - RÁDIO BRASIL - ESCRITÓRIO DE MARQUES E AUDITÓRIO (NA TV) - INT./DIA.

Num jornal, a manchete: "Maldição atinge o Circo" com o subtítulo: "domador de leões dá tiro na boca" e uma foto do domador com a cabeça dentro da boca de um leão. Marques está escrevendo um capítulo da novela na máquina de escrever. Tito bate e aparece na porta do escritório.

TITO: Com licença, Marques.

MARQUES: Oh, Tito! Entre! Mas já tá na hora?! Senta! Estou só terminando um capítulo. Que bom que você veio. Você quase não tem mais aparecido nas nossas reuniões.

Tito senta numa poltrona em frente à escrivaninha de Marques.

TITO: Falta de tempo. Hoje mesmo, ainda tenho uma dublagem pra fazer.

MARQUES: Outro dia fui ver um desses filmes que você dubla. César Máximo! Que canastrão! Quem escreve aqueles diálogos? Um horror! Mas você não vai ao Carnaval?!

A Rádio toda vai tá lá!

Tito não consegue desgrudar os olhos do aparelho de televisão, que está ligado, mas não está passando nenhum programa: Hilário Borges está ensaiando um número de palhaço com um piano de cauda para o programa inaugural.

Técnicos trabalham no cenário do palco do auditório. Os três câmeras estão estudando os ângulos e closes para enquadrar o espetáculo.

TITO: Vou, vou sim. Passei aqui só pra ver se você pode me fazer um favor.

Na televisão aparece o delegado Bandeira, com seu caderninho, fazendo perguntas para Hilário.

TITO: Aquele não é o delegado Bandeira?

MARQUES: O próprio. Não sei porque fui inventar essa estória de crime do tiro na boca. Aumentou a audiência, mas agora esse delegado desconfia que o criminoso trabalha aqui na Rádio! Dá pra acreditar?!

TITO: Aqui na Rádio? Ele andou no meu prédio fazendo perguntas. Será que suspeita de mim?

MARQUES: Vai ver foi mesmo o Matias... ou então a pobre da Stela Maris. Sabe, acho até que vou usar esse delegado como personagem da próxima novela. Tem um tipo interessante, não tem?

Na televisão, Hilário faz brincadeiras com o delegado, usando o revólver de brinquedo que solta uma bandeira escrita "BANG!". Marques pára de datilografar e tira o papel da máquina, mas olha o papel, preocupado com o capítulo que está escrevendo.

MARQUES: Mas diga, o que temos?

TITO: Bem, Marques, vou direto ao assunto: Não sei se você sabe, eu resolvi me casar outra vez. Por isso não tenho aparecido.

MARQUES: E já não era sem tempo. "Todo homem precisa de uma companheira pra mitigar sua solidão".

Marques tem a idéia de inserir a frase na novela e volta a colocar o papel na máquina. Tito está um pouco reticente em pedir emprego para Lúcia.

TITO: Sabe, ela... eu pensei se seria possível...

MARQUES: Não precisa nem dizer! Eu sei as despesas que um casamento traz. Não se esqueça que já me casei três vezes!

Tito fica satisfeito por Marques ter entendido tão facilmente.

TITO: Pensei que talvez pudesse ser aproveitada em algum programa. Fazendo propaganda, quem sabe.

Jorge entra na sala com seu jeito espalhafatoso e suas cartas de fãs.

JORGE: Ah, como eu odeio o Carnaval!
Ninguém respeita ninguém!

Marques se atrapalha com Jorge e engastalha duas letras da máquina de escrever.

MARQUES: Essa droga de máquina!

Jorge senta numa poltrona para abrir as cartas. Marques termina o texto enquanto fala com Tito.

MARQUES: Tito, me desculpe a sinceridade, mas quem iria comprar um produto que sua voz vendesse?

TITO: Minha voz? Não, acho que você não...

Marques levanta da cadeira e vai para trás da televisão.

MARQUES: Não, Tito, na Rádio não creio que seja possível, mas acredite: isso é coisa do passado; tem os dias contados. O futuro está aqui!

Marques aponta a televisão, onde Hilário aparece fazendo mímicas para o vídeo.

MARQUES: Diga, você nunca pensou em trabalhar na televisão?

TITO: Na televisão?

MARQUES: É! Porque não?! Sabe que eu já estava mesmo pensando em te chamar.

TITO: Eu?! Marques, eu sempre fui ator de rádio.

MARQUES: Não como ator. Não, eu falo na parte técnica, por trás das câmeras. É fácil, você faz um curso rápido. Veja!
Tito olha Hilário na televisão e fica interessado na idéia.

MARQUES: Estamos todos aprendendo. É o futuro, Tito. Depois, quem sabe, se levamos novelas, sempre haverá lugar para um vilão.

=====

SEQ.45 - RÁDIO BRASIL - HALL DO ELEVADOR - INT./DIA.

A porta do elevador abre e aparecem dois tipos mal-encarados: o "Gangster" que matou o vizinho de Tito na SEQ.06 e seu "Comparsa". São uma espécie de "Don Corleone & Stan Laurel", com o comparsa magro sempre mexendo na gravata como fazia o "Gordo". Os dois caminham até o guichê da telefonista para falar com Josefa. Tito corre para pegar o elevador, mas a porta fecha antes dele entrar. Tito chama o elevador e parece estar com pressa. Josefa fala com os dois homens e aponta para Tito. Os dois "gangsters" se aproximam de Tito.

GANGSTER: Sr. Tito Balcárcel?

TITO: Sim?

Os dois "gangsters" olham um para o outro, não acreditando que seja mesmo o vilão das novelas.

GANGSTER: O Matias?

TITO: Eu mesmo! Que desejam?

Os dois voltam a se olhar, incrédulos.

COMPARSA: O mordomo de "O Assassino Está Entre Nós"?

Tito resolve imitar seu próprio personagem na novela.

TITO: "A seu inteiro dispor! Em que posso lhe ser útil, Sr. Jorge Augusto?"

O comparsa sorri satisfeito e estende a mão para Tito.

COMPARSA: Muito prazer!

GANGSTER: Não parece tão mau assim.

Tito, um pouco perturbado, cumprimenta os dois tipos.

TITO: Que vocês desejam?

GANGSTER: Precisamos de um favorzinho seu.

O elevador chega. Tito olha o relógio.

TITO: Estou com um pouco de pressa.
Tenho uma dublagem.

O "gangster", procurando parecer educado, aponta o elevador aberto.

GANGSTER: Lhe acompanhamos.

Tito e os dois "gangsters" entram no elevador, que fecha a porta e começa a descer. O "gangster" aperta um botão que faz o elevador ficar parado entre dois andares.

TITO: Ei, cuidado! O que...?!

GANGSTER: O assunto é sério, Sr. Tito.
É sobre a Lúcia.

TITO: Lúcia? Como assim? Vocês a conhecem?

O "gangster" fala de maneira pausada e educada.

GANGSTER: Ela trabalhava pra um de nossos ex-sócios. Fizemos com ele um péssimo negócio. O tipo tinha a língua solta. Por isso, estivemos fora do ar por uns tempos, compreende? Tudo que queremos agora é nosso dinheiro de volta.

TITO: E porque não pede a ele?

O gangster olha para o comparsa, que sorri amarelo.

COMPARSA: De onde está, não vai poder devolver.

GANGSTER: Digamos que ele desapareceu num
passe de mágica.

COMPARSA: Você não quer lhe fazer
companhia, não é mesmo?

TITO: Vocês o...

GANGSTER: E nos arrependemos. Muitíssimo!
Agora não sabemos o que ele fez com o
dinheiro. Mas Lúcia talvez saiba. Foi a
última pessoa que falou com o finado. Além
de nós, é claro.

Tito está assustado, mas procura manter a pose.

TITO: Eu garanto que vocês estão
enganados. Não pode ser a mesma pessoa.
Eu conheço bem a Lúcia.

COMPARSA: E nós conhecemos bem os seus
truques. Costumávamos ouvir suas novelas
no xadrez.

TITO: Mas aquele não sou eu! Me desculpe,
mas eu tenho uma dublagem. Estou atrasa...

O "gangster" tira um revólver do casaco.

GANGSTER: Estamos falando sério, Sr. Tito!

=====

SEQ.46 - ESTÚDIO DE CINEMA - INT./NOITE.

Um START DE DUBLAGEM.

TÉCNICO (off): Anel 50, segunda!

BIP! Em primeiro plano, os ombros de dois capangas caminham no meio da
"selva" do estúdio. O rosto de César, de "safari" e chapéu, surge no meio dos
dois ombros.

TITO (off): Onde pensam que vão?

CAPANGA: O assunto não é da sua conta.

TITO (off): Isso quem resolve sou eu!

O capanga encosta o cano de um revólver no peito de César.

CAPANGA: O que é? Querendo fazer justiça com as próprias mãos?

TITO (off): É pra isso que servem os punhos!

César desarma com socos os dois homens, que fazem grunhidos de dor. Um START DE DUBLAGEM.

TÉCNICO (off): O.K. Perfeita!

BIP!

=====

SEQ.47 - APARTAMENTO DE TITO - SALA E QUARTO - INT./NOITE.

Tito entra no apartamento sem fazer o menor barulho e caminha até a porta do quarto. O rádio está ligado e estão transmitindo direto do baile de Carnaval da Rádio Brasil. Lúcia está sentada em frente ao espelho de sua penteadeira, se arrumando para a festa. Lúcia está vestida com um vestido longo "tomara-que-caia" de cetim lilás, estilo "Gilda", e está terminando de arrumar o cabelo. Duas luvas longas lilás estão sobre a penteadeira, ao lado de uma máscara lilás de carnaval. Tito fica parado observando em silêncio. Lúcia faz um passe de mágica e em sua mão aparece um cigarro aceso. Tito observa Lúcia como se a estivesse vendo pela primeira vez. Há uma mistura de tristeza e encantamento nos seus olhos. Lúcia faz poses sensuais tragando o cigarro, soltando a fumaça em direção ao espelho, e depois fazendo desaparecer no ar o cigarro. Lúcia, ao tentar colocar um colar de pérolas, vira para o lado e leva um susto com a presença de Tito.

LÚCIA: Tito, você estava aí?!

Tito continua sério e em silêncio.

LÚCIA: Me ajude com esse colar.

Tito aproxima e coloca o colar em Lúcia, enquanto ela tenta escolher um brinco entre os vários de sua caixinha de bijuterias. Tito descobre o brinco da mulher misteriosa junto com os outros brincos, dentro da caixinha de Lúcia.

TITO: Você encontrou esse brinco?

LÚCIA: Você gosta? Mas não serve pra nada, eu perdi o par.

TITO: Perdeu?

LÚCIA: Perdi.

TITO: Perdeu onde?

LÚCIA: Não sei. Perdi já faz tempo.

Enquanto Lúcia experimenta outros brincos, Tito vai até o seu criado-mudo, revira seus papéis e encontra o outro brinco no fundo da gaveta. Tito fica assustado ao ver os dois brincos iguais.

=====

SEQ.48 - PRÉDIO DE TITO - QUARTO DO VIZINHO - INT./NOITE.

(FLASH-BACK:) Como refletidos nas múltiplas faces do diamante do brinco misterioso, entre sombras, raios e o som off da novela das dez, os dois "gangsters" colocam um revólver na boca do vizinho de Tito.

GANGSTER: Agora você vai aprender a calar a boca!

VIZINHO (com voz engasgada): Por favor, eu juro que não fui eu!

COMPARSA: Nunca mais quero ouvir sua voz!

O "comparsa" dá um tiro na boca do vizinho.

=====

SEQ.49 - PRÉDIO DE TITO - ESCADARIA - INT./NOITE.

(FLASH-BACK:) Também refletidos nas múltiplas faces do brilhante, Tito cruza no corredor com a mulher misteriosa do brinco. Um raio estoura pelo vitrô e ilumina o rosto da mulher, mostrando que a mulher é Lúcia, que olha para Tito e leva sua mão à orelha.

=====

SEQ.47A - APARTAMENTO DE TITO - QUARTO - INT./NOITE.

Tito, sentado na cama, está perplexo e assustado. Tito olha para Lúcia, que vira para Tito com a máscara lilás de carnaval nos olhos.

=====

SEQ.50 - SALÃO DE BAILE - INT./NOITE.

Um salão grande onde está sendo realizado um baile de Carnaval com muita confete, serpentina e decorações em forma de grandes máscaras com olhos. Todos usam fantasias coloridas e extravagantes, entre elas diversas fantasias de "Carmem Miranda". Todo o elenco da Rádio está presente e todos estão com fantasias exóticas. Uma pequena orquestra toca e uma cantora, com roupa cheia de plumas de vedete de teatro rebolado, canta uma marchinha carnavalesca. Tito e Lúcia descem a escadaria do salão. Lúcia, sem o colar, mas com os brincos misteriosos e as luvas, está alegre e deslumbrante. A maioria está usando máscaras, inclusive Lúcia e Tito, fantasiado de "Zorro", cuja máscara negra lhe deixa com um aspecto sombrio. Todos olham para o casal e se perguntam "quem será?". Até os olhos das grandes máscaras parecem olhar para Lúcia. Um homem loiro de cabelos crespos, fantasiado de sheik e mascarado, segue Lúcia com os olhos. É César Máximo, incógnito. Tito e Lúcia vão sentar na mesa onde Marques, fantasiado de "Groucho Marx", e outros artistas da Rádio estão sentados.

TITO: Boa noite, Marques.

MARQUES: Tito? É você, Tito?! Quase não te reconheço com essa máscara.

TITO: Essa é Lúcia, minha noiva.

Marques e os outros homens da mesa levantam para cumprimentar Lúcia. Marques beija a mão de Lúcia.

MARQUES: É um enorme prazer! Tito, valeu a pena esperar.

TITO: Esses são meus colegas da Rádio.

Todos cumprimentam Lúcia. Lília Cantarelli, fantasiada de "Mandrake", de bigodinho e fumando uma cigarrilha com piteira, com seu ar discretamente lésbico, aproxima de Lúcia.

LÍLIA: Não me apresentam essa gracinha?!

MARQUES: É Lúcia, noiva de Tito.

Lília joga um pouco de confete em Lúcia e a cumprimenta.

LÍLIA: Que prazer! Todo mundo no salão está falando de você!

Lúcia fica sem graça. Lília repara nos brincos de Lúcia.

LÍLIA: Lindíssimos os seus brincos!

LÚCIA: Obrigada.

LÍLIA: Agora, querida, com minha mágica, vou fazê-la desaparecer do salão!

Lília levanta sua capa de mágico para cobrir Lúcia, mas aparece Hilário fantasiado de diabo, todo vermelho e com um tridente, e segura a capa de Lília com o tridente.

HILÁRIO: Não faça isso, senão mando você pro inferno.

Lília olha para Hilário com desprezo.

LÍLIA: Meu Deus, já estão permitindo a entrada de mímicos no salão?!

HILÁRIO: Essa sua fantasia é de mágico ou de vampiro?

LÍLIA: E desde quando barata usa garfo?

Hilário olha para Lúcia.

HILÁRIO: Não parece, mas ela me adora!

Hilário puxa Lília pela capa de mágico.

HILÁRIO: Por que não canta alguma coisa pra gente?

MARQUES: Boa idéia!

LÍLIA: Não canto marchinhas!

Marques e os outros rádio-atores levantam insistindo para que Lília cante.

MARQUES: Ora, cante o que quiser! Todos vão adorar!

HILÁRIO: Cante e encante!

Lília diz que não, mas querendo ir.

LÍLIA: Não...

Lúcia coloca a mão no braço de Lília.

LÚCIA: Cante, por favor...

LÍLIA: Já que você insiste...

Lília joga um beijo para Lúcia. Marques leva Lília até o palco. Hilário olha curioso para os brincos de Lúcia.

LÚCIA: Quem diria... Lília Cantarelli!

Tito vai sentar numa cadeira.

TITO: Vamos sentar.

Marques e Lília conversam com o maestro.

CANTORA: Abrimos nossos microfones para aquela que dispensa apresentações porque é a mais querida de todos nós: Lília Cantarelli, o microfone é seu!

Todos aplaudem. Lília vai até o microfone.

LÍLIA: Obrigada. O pessoal insistiu que eu cantasse, mas como eu não tenho marchas em meu repertório, peço licença para cantar um tango. Maestro!

Todos voltam a aplaudir e o maestro ataca a introdução do tango. Lúcia aplaude, sentada ao lado de Tito, que continua com ar sério. Hilário aproxima de Lúcia com olhar sedutor.

HILÁRIO: A senhorita me daria o prazer desta contradança?

Lúcia, sem jeito, olha para Tito, que dá um sorriso amarelo.

LÚCIA: Claro, com prazer.

Lúcia levanta e Hilário deixa seu tridente com Tito.

HILÁRIO: Voltamos logo!

Hilário e Lúcia começam a dançar o tango. Lúcia está lindíssima e "chic", no auge de seu esplendor. Hilário parece ter um estranho interesse pelos brincos de Lúcia. O delegado Bandeira, vestido de pirata, pode ser reconhecido por estar fazendo anotações em seu caderninho. Marques volta do palco e senta ao lado de Tito.

MARQUES: Essa sua noiva é uma maravilha.
Como é que você nos esconde esse tesouro,
Tito?!

TITO: Mas eu...

MARQUES: Ela nunca pensou em ser atriz?

TITO: Sim, já falamos no assunto.

MARQUES: Sabe que é disso que a televisão
vai precisar.

Tito olha com ciúmes para Lúcia dançando o tango com Hilário. Lúcia ri com as piadas que Hilário conta e com os passos de tango engraçados que ele inventa. Lília canta e olha para Hilário com raiva e inveja. Tito fica mais enciumado porque Lúcia parece estar se divertindo muito com Hilário. A música acaba e todos aplaudem Lília. A cantora volta a cantar marchinhas. César, o sheik mascarado, aproveita para jogar confetes e tirar Lúcia de Hilário. Tito, nervoso, vai até Lúcia e a segura pelo braço.

TITO: Eu preciso falar com você!

Tito entrega o tridente para César, como se ele fosse Hilário, e puxa Lúcia pelo braço até um canto menos movimentado do salão. Tito encosta Lúcia na parede e fica olhando firme em seus olhos, sem palavras. Lúcia está um pouco assustada, mas deslumbrante.

LÚCIA: Fale, Tito! Você tá me olhando
estranho desde que encontrou esses brincos.
Qual o problema com eles? Onde foi que você
encontrou o par que eu perdi? Porque parece
que todo mundo só tá olhando pros meus
brincos?!

Tito olha para os brincos de Lúcia sem responder. Lúcia, nervosa, começa a querer tirar os brincos de suas orelhas.

LÚCIA: Diga, Tito! O que é afinal que
você quer falar?!

Tito tira sua máscara de "Zorro". Tem os olhos encantados com a beleza de Lúcia.

TITO: Eu te amo!

Lúcia sorri aliviada.

LÚCIA: É só isso?! Eu já estava ficando assus...

Tito beija os lábios de Lúcia. A câmera afasta para o meio da multidão. A música de carnaval é vagarosamente substituída por uma música de sarau do século passado e a radionovela começa a ser escutada em "off":

RAQUEL (off): Oh, senhor Gouveia, por acaso não sabe onde está o Jorge Augusto?

MARCONI (off): Ah, minha adorada Isabel Fernanda, só Deus sabe o bem você tem feito a meu protegido! Sabe, todo homem precisa de uma companheira para mitigar sua solidão.

No meio do salão, com o tridente de Hilário na mão, César observa Tito e Lúcia. Jorge dança em volta de César, jogando confetes e tentando chamar sua atenção. Num canto mais reservado do salão, Hilário faz sinais de mímica indicando os brincos de Lúcia para o "gangster" e seu "comparsa", fantasiados de "O Gordo e o Magro".

RAQUEL (off): Não consigo encontrá-lo no salão.

MARCONI (off): E nem poderia! Creio que vi-o sair do baile sem se despedir. Será que voltou para casa?

Música dramática.

=====

SEQ.51 - RÁDIO BRASIL - ESTÚDIO B - INT./NOITE.

Tito, Angelita, o elenco e a equipe técnica da Rádio Brasil estão levando ao ar o capítulo final de "O Assassino Está Entre Nós".

RAQUEL: Para casa!? Oh, não! A Maldição!

A pianista capricha na música dramática.

LOCUTOR: No quarto de Ana Cláudia, Jorge Augusto liga o gás antes de dar um fim a sua vida.

Hilário faz o ruído de um bico de gás sendo aberto com um "spray" de lança-perfume.

LOCUTORA: Assim, o tiro na boca que o matará será também a faísca de destruição que queimará o altar de seu amor proibido.

Hilário faz três batidas na porta.

TITO: Sr. Jorge Augusto?

Jorge fala de costas para o microfone, como se estivesse atrás de uma porta.

JORGE: Vá embora, Matias. Estou ocupado.

TITO: Sinto cheiro de gás.

JORGE: Não é nada. Vá dormir.

Mais três batidas na porta.

TITO: Abra a porta, por favor!

JORGE: Vá embora, já disse!

Hilário faz mais batidas e o ruído da porta sendo arrombada. Jorge vira para o microfone.

TITO: O que o Sr. está fazendo?

Jorge fala à sério, mas fazendo gestos de gozação.

JORGE: Vou reparar com a morte o mal que fiz a Isabel Fernanda. Pensarão que foi acidente.

Tito também entra na brincadeira.

TITO: Pretendes morrer? Morrer por aquela mulher? Não permitirei!

JORGE: Me largue, Matias!

TITO: Se quiser eu a mato, como já fiz com as outras!

Música dramática.

=====

SEQ.52 - APARTAMENTO DE TITO - SALA - INT./ENTARDECER.

Lúcia está pensativa, sentada no sofá, folheando uma revista "Cinelândia" com a foto de César Máximo na capa e escutando a novela no rádio, que segue em "off".

JORGE (off): Que queres dizer com isso, Matias? Tivestes culpa na morte de Ana Cláudia? És tu o assassino?!

TITO (off): Eles todos tramavam a sua desgraça!

JORGE (off): Crápula! Homicida cruel! Psicopata! Saia já da minha frente, senão sou eu é quem te mata!

TITO (off): Antes, me entregue essa arma!

JORGE (off): Não!

TITO (off): O Sr. me obriga a tirá-la à força!

JORGE (off): Já disse para me deixar em paz!

Ruídos de luta, de um tiro quebrando vidros e de uma explosão seguida de incêndio.

TITO (off): Aaaaaa!!!

Lúcia olha para o rádio.

JORGE (off): Foi feita a justiça, meu Deus! Ó Ana Cláudia, porque não acreditei em tuas suspeitas. Podias estar viva agora!

O gato sobe no sofá e Lúcia espanta o gato com o pé. Lúcia levanta do sofá, senta na cadeira de vime, pega um papel lilás de carta e leva a caneta-tinteiro na boca, com olhar pensativo. O fogo queima a casa de Jorge Augusto.

ANGELITTA (off, voz fúnebre): Jorge Augusto!

JORGE (off): Ana Cláudia?!

ANGELITTA (off, voz fúnebre): Sim, sou eu!
Não tenhas receio, meu irmão. Isabel
Fernanda te ama como eu te amei, com igual
paixão. Ela e eu não somos senão a mesma e
única mulher que tu sonhaste. Podes dar-te
a ela; é como se te desses novamente a mim.

JORGE (off): Ana Cláudia, Ana Cláudia,
você está viva!

RAQUEL (off): Não, sou eu, Isabel Fernanda!

JORGE (off): Isabel Fernanda, meu amor, o
que aconteceu? Por que está tudo em chamas?
Foi tudo um sonho? Meu Deus, o quarto de...

Lúcia desliga o rádio.

A porta da frente abre. É Tito, mas a porta está fechada com um trinco de segurança. Lúcia dobra a carta que estava escrevendo e guarda na gaveta da escrivaninha, antes de ir abrir a porta para Tito. Tito dá um beijo em Lúcia e torna a trancar a porta com a trava. Tito olha para Lúcia andando para sentar no sofá e a seqüência fica em CÂMERA LENTA. Tito joga o "script" da nova novela de Marques, "A Maldição De Scheherazade", na escrivaninha, sobre a revista "Cinelândia". Tito senta no sofá e Lúcia deita com a cabeça no colo de Tito.

TITO (off): Senti enfim que era chegada a
hora de contar-lhe tudo; de torná-la
definitivamente minha por uma aceitação
total. Cúmplice da minha lenta teia
enamorada.

Tito olha para Lúcia e abre a boca como se fosse dizer alguma coisa. Lúcia passa a mão nos cabelos de Tito e olha com um olhar distante. A luz amarela do entardecer reproduz as imagens da imaginação de Tito. Os dois ficam se olhando na paz de um momento encantado e silencioso.

TITO (off): Não o fiz porque a vida vinha
em grandes imagens antes e depois dos
entardeceres em que a luz amarelada parecia
condensar sua perfeição na pausa da
poltrona de vime. Que me falasse tão pouco

agora, que às vezes voltasse a me olhar
como que procurando alguma coisa perdida,
isso tudo retardava em mim a obscura
necessidade de lhe confiar a verdade, de
lhe explicar afinal o cabelo castanho, o
gato, os abajures, a luz. Não tive tempo!

=====

SEQ.53 - AUDITÓRIO - INT./NOITE.

O auditório está cheio para o show de inauguração da televisão. Lília Cantarelli, num vestido preto e branco, termina de cantar o seu grande sucesso.

LÍLIA: "E eu não sou mais nada sem teu
calooooor!"

O público aplaude. Lília agradece, joga beijos e sai do palco. Lúcia está com os brincos brilhantes, sózinha no meio do público. No canto direito do palco, o locutor e a locutora estão excessivamente maquiados.

LOCUTOR: O otimista é um privilegiado na
luta pela vida nos dias que correm. Seja
também um otimista usando três vezes ao
dia Urodonal, a ducha dos rins.

No segundo andar, onde se localizava o "foyer" do teatro, Tito, Marques e dois mixadores comandam a edição do programa e seguem as três câmeras em três monitores de câmera instalados sobre suas cabeças. As três câmeras estão posicionadas no palco e uma delas está mostrando o público que, ao contrário dos programas de auditório da rádio, está todo iluminado.

LOCUTORA: Lavando os rins, Urodonal
equilibra a transpiração e dá a sua cútis
um toque aveludado. Tome Urodonal e viva
contente.

LOCUTOR: E é contente que abrimos nossas
câmeras para...

LOCUTORA: Hilário Borges!

O público aplaude. Lúcia, com ar preocupado, olha em seu relógio. Hilário, vestido de palhaço, faz um número de mímica que usa um piano de onde saem notas musicais flutuantes de papelão e usa "gags" dos grandes comediantes do cinema mudo. Todos riem e aplaudem, menos Lúcia. Os dois "gangsters" entram no auditório. No monitor de câmera que mostra um plano geral do público rindo de Hilário, Tito vê os dois "gangsters" sentando bem atrás de Lúcia, que não tem consciência do perigo. Tito pega um microfone e pede baixinho para o câmera:

TITO: Câmera três, fecha a zoom naquela mulher na quinta fila.

O câmera tem dificuldades em encontrar Lúcia.

TITO: A única que não tá rindo.

A zoom fecha em Lúcia. O "gangster" está observando atentamente os brincos de Lúcia e seu comparsa ri das "gags" de Hilário. O delegado Bandeira aparece na porta do "foyer".

MARQUES: Delegado Bandeira, a que devo a honra...

BANDEIRA: Tenho más notícias. Vim prender o psicopata.

MARQUES: Aqui?!

BANDEIRA: Só vamos esperar o show acabar. Já mandei a polícia cercar o teatro.

Marques olha para Tito, que está muito nervoso por causa de Lúcia. Tito vê no vídeo Lúcia levantar da cadeira e caminhar para a saída do teatro com passos decididos e olhar misterioso, carregando um guarda-chuva. Os dois "gangsters" pegam seus guarda-chuvas e levantam para seguir Lúcia.

MARQUES: Delegado, o senhor com certeza tá enganado. Eu conheço muito bem o...

BANDEIRA: Temos provas! Pelo menos um dos crimes foi cometido pelo próprio Hilário Borges.

MARQUES: Hilário!? Há há há! Isso é piada?!

O público rola de rir com as mímicas de Hilário, enquanto Lúcia e os "gangsters" saem do teatro.

BANDEIRA: Essa fantasia de palhaço é só um disfarce pra encobrir sua verdadeira identidade: Hilário Borges é o chefe de uma quadrilha especializada em esconder criminosos de guerra. O próprio Hilário Borges é um fugitivo nazista!

MARQUES: Um fugitivo nazista?! Hilário?!

BANDEIRA: Exato! E pra ocultar suas ações,

ele usava as viagens internacionais de um Circo.

Marques não consegue ficar em pé e senta numa cadeira.

MARQUES: Um Circo?!

Bandeira consulta seu caderninho de anotações.

BANDEIRA: O Circo Caligari! E pra financiar as fugas ele montou uma gangue de ladrões e contrabandistas de jóias.

Tito, preocupado com Lúcia, aproveita a confusão e sai do "foyer".

MARQUES: E onde entram os tiros na boca?

BANDEIRA: Alguns dos seus colaboracionistas ameaçaram tomar o poder de Hilário.

Marques pega o caderninho para ler as anotações do delegado.

BANDEIRA: Aí, Hilário decidiu que a melhor solução seria eliminá-los, não é mesmo?! É o que nós da polícia chamamos de "queima-de-arquivo".

O caderninho do delegado está cheio de caricaturas dos principais personagens e desenhos dos possíveis assassinatos, entre as anotações. Marques está estupefato.

MARQUES: Pôxa! E depois falam mal das minhas novelas!

No palco, Hilário, num passe de mágica, faz aparecer um revólver em sua mão. O gesto faz alguns policiais que estão na coxia do palco tirarem seus revólveres. Hilário percebe a existência de vários policiais cercando as saídas do teatro. Hilário fica com o olhar preocupado, mas continua com suas "gags" mudas, atirando nas notas musicais, usando o revólver que solta a bandeira "BANG!". Percebendo que está completamente cercado, Hilário, depois de tocar os primeiros acordes da "Quinta Sinfonia" de Beethoven no piano, dá um tiro de verdade em sua boca e cai morto no chão. A cortina é fechada com o público rindo e aplaudindo entusiasticamente.

=====

SEQ.54 - FRENTE DO CINE SHANGHAI - EXT./NOITE.

Um raio clareia a fachada do "Cine Shanghai", onde está sendo exibido o filme "A Múmia Azteca". Está chovendo. Lúcia chega debaixo da marquise do cinema, fecha o guarda-chuva e entra numa pequena fila para comprar o ingresso. Do outro lado da rua, os dois "gangsters" observam debaixo de seus guarda-chuvas e, quando decidem atravessar a rua, Tito, correndo, exausto e quase sem fôlego, entra no caminho, tentando imitar César Máximo no último filme que dublou.

TITO: Onde pensam que vão?

GANGSTER: Se não é nosso vilão de novela.

O "gangster" tenta afastar Tito do caminho. O comparsa olha para Tito estupefato.

GANGSTER: Estou com pressa. Temos negócios a tratar.

TITO: Então tratem comigo!

COMPARSA: Você não morreu queimado?

GANGSTER: Meu negócio agora é com a Lúcia. Você já teve sua chance.

O "gangster" pega nas duas pontas de sua própria orelha.

GANGSTER: Já sei onde o cretino camuflou nosso capital.

TITO: Não vou deixar que se aproximem da Lúcia.

O "gangster" perde a paciência.

GANGSTER: Caia fora!

Tito tenta dar um soco no "gangster", mas não acerta e os dois "gangsters" acertam socos em Tito, passam uma rasteira e o derrubam nos paralelepípedos da rua.

GANGSTER: Ei, nós só queremos os brincos, tá certo?! Não vamos fazer nenhum mal pra moça!

TITO: Tá bom, eu vou pegar pra vocês.

=====

SEQ.55 e SEQ.56 - ESTÚDIO DE CINEMA E SALA DE CINEMA - INT./NOITE.

O filme em preto e branco de César está sendo projetado na tela do cinema. A cena mostra César e Lyla escondendo da chuva numa noite escura, perto do templo azteca. Raios e trovões. Lyla abraça César para se esquentar.

LYLA: Espero que você não tire partido da situação.

César fala de maneira romântica e insinuante.

TITO (off): E por que não deveria? Estamos só nós dois. Não há quem possa nos incomodar.

Um raio ilumina a múmia azteca escondida pela relva. Tito entra na sala do cinema e a lanterninha o ajuda a procurar Lúcia na escuridão total da sala.

LYLA (off): Eu estou avisando. Nosso relacionamento é apenas profissional. Assim que tenhamos encontrado a coroa do rei Tegucigalpa, cada um vai para o seu lado.

TITO (off): E até lá?

A múmia aparece e começa a perseguir os dois pela "selva". Lyla dá alguns gritinhos falsos. O foco da lanterna da lanterninha passa por alguém que Tito reconhece ser o próprio César Máximo pedindo que a lanterninha pare de apontar o foco de luz em seus olhos. César está aos beijos e abraços com uma mulher que passa a mão em seus cabelos loiros e crespos. Tito, chocado, reconhece, em CÂMERA LENTA, as mãos, os brincos e depois o perfil do rosto de Lúcia abraçada com César. A música do filme combina com o momento dramático de Tito!

=====

SEQ.57 - ESTÚDIO DE CINEMA - INT./ENTARDECER.

Um "loop" de dublagem que é repetido inúmeras vezes, enquanto escutamos, em "off", Tito e Lúcia dublando o plano, tentando acertar o sincronismo e discutindo.

O START DE DUBLAGEM e o BIP são usados sempre, mas o técnico de dublagem só "canta" a claquete nas vezes indicadas, tentando interferir para apaziguar a discussão.

O plano, em preto e branco, mostra um céu de final de tarde pintado em um telão. César e Lúcia, em meio primeiro plano, estão de costas. Lúcia vira-se para o lado da câmera e diz:

LÚCIA: Eu disse... você não sabe nada sobre a maldade.

César vira-se para Lúcia.

CÉSAR: Eu sei que vou me arrepender, mas...

César pega Lúcia pelos ombros.

CÉSAR: Eis minha resposta!

César dá um beijo em Lúcia. Mas o plano ainda está mudo. Lúcia dubla sua própria voz e Tito a voz de César. O plano é repetido exaustivamente, com o respectivo START DE DUBLAGEM e BIP, para que os dois acertem o sincronismo labial. Lúcia acerta o seu com facilidade, mas Tito está nervoso e não consegue.

TÉCNICO (off): Gravando! Anel 96, primeira!

LÚCIA: Eu disse... você não sabe nada sobre a maldade.

TITO (off): Eu sei que vou... que vou me arrepender! Desculpe!

LÚCIA (off): Não há de que!

TÉCNICO (off): Anel 96, segunda!

LÚCIA: Eu disse... você não sabe nada sobre a maldade.

TITO (off): Eu sei... Entrei atrasado!

LÚCIA (off): O que é que tá havendo? É o último plano. Foi bem até agora.

TITO (off): Não sei...

TÉCNICO (off): Silêncio, gravando! Anel 96, terceira!

LÚCIA: Eu disse... você não sabe nada sobre a maldade.

TITO (off): Não sei se vou me arrepender...

LÚCIA (off): Eu sei que vou me arrepender!
Eu sei que vou me arrepender! Como é? Você
acertou no ensaio!

TITO (off): Estou nervoso. Vamos tomar um
café.

LÚCIA (off): Não, vamos acabar isso já!
É o último plano!

TITO (off): Eu não consigo!

LÚCIA (off): É só um pedaço de filme! Não
sei porque é que dublam os filmes!?

TITO (off): É uma espécie de segunda
chance.

LÚCIA (off): Pois essa é sua última chance!
É melhor você acertar na próxima, que eu
não vou ficar aqui repetindo isso até o
Juízo Final!

TÉCNICO (off): Anel 96, quarta!

LÚCIA (off): Eu disse... você não sabe nada
sobre a maldade.

(Silêncio)

LÚCIA (off): Você tá fazendo isso de
propósito! Eu te conheço, Tito. Você sempre
dá um jeito das coisas serem da sua
maneira. Pois bem, desta vez não foi!

TITO (off): Você pensa que é fácil?!
Você pensa que é fácil ver você aí
beijando esse cretino de voz ridícula!?

LÚCIA (off): Você pensava que eu ia passar
o resto da minha vida sentada numa cadeira
de vime, acariciando um gato, é?!
TITO (off): Qual a diferença? Vai passar
o resto da sua vida fazendo escada pra
esse canastrão de cabelos crespos!

LÚCIA (off): Meu próximo passo é a
televisão! Já fui convidada pra fazer um
teste.

TITO (off): Ah, é? Devia ao menos me
agradecer.

LÚCIA (off): Agradecer o que?!
TITO (off): Tudo o que você sabe você
deve a mim! Você é minha invenção!

LÚCIA (off): Você tá é ficando louco! Eu já trabalhava no Circo muito antes de você trabalhar no rádio!

TITO (off): Quando eu te encontrei, naquela confeitaria, ninguém daria nada por você. Você não tinha a menor classe. Tudo o que eu fiz foi tentando te melhorar!

LÚCIA (off): Melhorar pra você! Você nem me perguntou se eu queria ser "melhorada"!

TITO (off): Você é a coisa mais sem graça que eu já conheci! Agora faz ares de mulher fatal!

LÚCIA (off): Ah, isso eu não vou agüentar!

TÉCNICO (off): Vamos dublar, gente. O tempo tá passando.

LÚCIA (off): Eu sem graça, e você?!

TITO (off): Tá bom, vamos! Depois a gente fala.

LÚCIA (off): Eu não tenho mais nada pra falar com você. Esse é o nosso último anel!

TÉCNICO (off): Anel 96, quinta!

LÚCIA (off): Eu disse... eu não sei nada... Você não sabe nada!

TITO (off): Eu não tive culpa.

LÚCIA (off): Você é que tá me deixando nervosa!

TITO (off): Procure manter a calma, então. Isso não é só um pedaço de filme?

TÉCNICO (off): Anel 96, sexta!

LÚCIA (em sincro, mas com um tom de voz nervoso): Eu disse...você não sabe nada sobre a maldade.

TITO (off, blasé): Eu sei que vou me arrepender, mas...

(Silêncio)

LÚCIA (off): Assim não é possível!

TITO (off): Sua interpretação estava péssima!

LÚCIA (off): A minha interpretação? É?! Que me diz da sua?! Eu não sei como você consegue não ter vergonha de continuar dublando a voz do cara que te roubou a mulher!?

TITO(off): Quem devia ter vergonha é você! Você é que foi dar em cima dele, como deu em cima de mim. Quem trai um, trai dois, trai três! Agora, eu dublo porque eu preciso. Se eu ganhasse o que esse canalha ganha, eu já tinha parado de trabalhar. Eu ainda tenho dívidas daquilo que gastei com você. A reforma, as roupas, tudo!

LÚCIA (off): Gastou porque quis!

TITO (off): Eu sei que aquele que sonha tem que pagar caro pela audácia de sonhar!

LÚCIA (off): Você é um crápula, ouviu! Eu nunca te pedi nada. Nada, entendeu?! Se não dublar na próxima, eu juro que com você eu não dublo mais. Não dá pra repartir esse anel?

TÉCNICO(off): Tenha dó, vamos dublar isso logo e ir pra casa.

TITO (off): Ele fala ir pra casa como se tivesse alguma coisa lá.

LÚCIA (off): Talvez ele tenha.

TITO (off): É, sou eu é que não tenho. Sou eu que, quando chegar em casa, vou encontrar uma poltrona de vime vazia, um gato com fome, mais um papel de vilão pra estudar, aquela luz amarela queimando os meus olhos, vou caminhar pelo apartamento, sózinho, com insônia, e pensar: A vida é só isso, meu Deus?! Mesmo sabendo que não existe resposta, porque o silêncio é a única certeza do universo.

Um "loop" inteiro é projetado em silêncio.

TÉCNICO (off): Anel 96... Ah, sei lá, milionésima!

LÚCIA : Eu disse... você não sabe nada sobre a maldade!

O plano é exatamente igual aos anteriores, mas depois de Lúcia falar, "César" demora um tempo para virar para a câmera e o plano fica à cores, com tons

amarelados de pôr-de-sol. "César" vira e percebemos que não é César, mas Tito que está em seu lugar.

TITO: Eu sei que vou me arrepender, mas...
Eis minha resposta!

Tito beija Lúcia. Música de final romântico. FADE OUT.

Sobem os LETREIROS FINAIS em fundo preto, com "Lília Cantarelli" cantando "Ouça" de Maysa. FADE OUT FINAL.

=====